A grande MARIA HELENA COÊLHO, no Teatro Amazonas, a 23 dêste mês, no momento em que a melhor, a mais culta sociedade de Manaus lhe prestava uma das mais expressivas homenagens.

Uma atitude de Maria Helena, a voz de maior futuro no Brasil, dedicada á A SELVA. Estão aqui, gosando sua radiosa companhia, a pianista Sizelibia Rodrigues, principal acompanhadora da formidavel soprano, e os nossos companheiros Araujo Lima e Clovis Barbosa

Direção de CLOVIS BARBOSA e SILVERIO-CLOVIS BARBOSA

O Sr. Getulio Vargas e a "Nova Politica do Brasil"

AGRIPINO GRIECO

Com a publicação de cinco volumes de proclamações e discursos, o presidente Getulio Vargas vem de fazer-se tambem autor, entrando bèlamente na literatura brasileira Já agora, em boa articulação de conjunto, podemos verificar o que esse gaúcho sem enfase, sem alarido verbal, tem construido pela palavra inteligentemente aproveitada, pela palavra que é simples pretexto para a ação fecunda.

Antes de tudo, rompeu êle com os moldes arcáicos, como os figurinos de importação ou contrafação. Fala como amigo de todos e não como um rispido cacique. Todos esperam, ao ir ouví-lo, ouvir um administrador protocolar e hirto, e encontram um homem, ouvem um brasileiro, ou melhor, um homem humano. Sem mascara tragica, sem labio desdenhosamente franzido, sem dedo imperativo esburacando o ar, lá vai êle animando idéias, vivificando felizes postulados republicanos.

Seus discursos alteiam-se na mesma atmosfera de cordialidade, de compreensiva e criadora cordialidade, em que êle se move sempre, seja ao festejar as crianças que o saudam, seja ao mandar que rompam cordões policiais, afim de que o povo se aproxime dêle, de que êle possa andar liberrimamente por entre o povo. Seu sorriso, sorriso que não passa ás vezes sem alguma ironia, é a sua arma.

O segredo desse homem? Esfinge sem segredo? Não, mas seu segredo é a bondade. Bondade que lhe embeleza todos os átos.

Entusiasta dos intelectuais, benigno para com os não intelectuais, Getulio Vargas acha bem triste coisa suscitar legenda de ferocidade, obter uma aureola negra de ferocidade. Lamentemos aquêles que só abrem caminho pelo terror que espalham, pelo pavor com que os outros corações se afastam dêle. A linha réta não impede a bondade. Já alguem disse que a arvore, após a vertical do tronco, se derrama na generosa linha horizontal das frondes, de onde baixam sombra e frescura, onde nascem frutos e passaros cantam.

E pela generosidade é que Getulio Vargas (e tão facil lhe seria mostrar-se feroz!) vai senhoreando as almas, reinando no entusiasmo das populações. Quantos aprendem com êle a nobre arte de ser patriota! Porque muitos dos seus discursos são, no sentido de reconstruir o Brasil politico, verdadeiras lições de coisas, aulas de um professor de brasilidade assim em transito pelo Brasil a fóra.

Getulio Vargas, espirito realista e objetivo, não levanta andaime nas nuvens, não acha necessario para dirigir-se a um povo que ama a clareza das palavras, porque povo de uma terra de sol, encomendar nevoeiros aos cultores de qualquer genero de metafísica. Para êle a obscuridade é sempre uma charlatanice.

Não em vão esse filho dos pampas estudou em paragens montanhezas. Os cimos do Ouro Preto deram-lhe o gosto dos pensamentos altos. O adolescente ardoroso do extremo-sul retemperou-se na bonhomía, na bonacheirice dos mineiros: Silveira Martins domesticou-se em Bernardo Pereira de Vasconcelos.

Educar a democracia brasileira, eis a idéia mestra, o fato essencial da vida desse estadista da República, que bem conhece a obra realizada por Sarmiento em plagas argentinas. Sabe êle que tudo, na atividade pública, é um fator de consciencia e por isso pretende, na administração do país, cultura, caráter e dedicação aos governados. Nenhum pessimismo e o desejo de fazer sempre a melhor clinica social, não ocultando os males, não negando os sintomas adversos, mas afrontando-os rosto a rosto, em vez de escamoteá-los manhosamente com afirmações panglossianas de relatorio.

Quantas frases suas já estão na retentiva das turbas, tal a em que afirmou não existir Estado grande ou pequeno, que grande só o Brasil. Isso é um aforismo politico de quem lê nos textos, mas tambem nas almas, de quem sente o Brasil uno e total, de quem detesta as facções, os guelos e gibelinos da capital ou da provincia, e vem trabalhando por triturar os caudilhismos ridiculos.

Terra de maravilhosa natureza a nossa, e onde os homens não mais devem voltar-se contra a natureza, no mais doloroso contraste entre a pompa do cenario e a miseria ou apatia das criaturas.

No pensamento organico de Getulio Vargas percebe-se o horror a parolagem ideologica. Nosso presidente quer a técnica nos estudos, até hoje conduzidos numa direção vaidosamente literaria, com o luxo de compendios que raramente se fazem bôa substancia brasileira. A prerrogativa presidencial do "veto" êle a exerceu especialmente no sentido de vetar certas perigosas tolices dinamicas, de falsos apostolos que se supunham com procuração do Padre Eterno para salvar o mundo, inquietantes homens de um só livro, de um unico assunto, que acreditavam ter ouvido vozes celestes como a pastora de Domremy e visionaram ser os Sigfredos de um ilusorio Brasil igualitario.

Inteligencia, bravura, honradez: aí está o trinomio orientador desse guasca que entende bem o que lhe dizem, mas especialmente o que não lhe dizem, lendo melhor nos subentendidos e até nos silencios alheios; que quasi chega a ser algido na sua incapacidade de sentir medo e, ao ouvir falar em grito do Ipiranga, ordem e progresso e Cruzeiro do Sul, não perguntou nunca a si prporio, nem mesmo no periodo algo boêmio da juventude: "Quanto rende?"

Getulio Vargas pensa antes de discursar, de gesticular. Não é desses oradores, flagelados por um fronista, nos quais o gesto puxa a palavra e a palavra é que puxa a idéia quando chega a haver possibilidade de idéia. Que os fátos, atentamente recolhidos, passem pelas lições de experiencia e depois é que venha uma conclusão bem meditada.

Eloquencia ajustada á aceleração de ritmos da vida moderna, sem a retórica ternaria dos que a amavam

(Conclue na pagina 19)

A NOVA POLITICA DO BRASIL

AGAMENON MAGALHÃES

A LIVRARIA JOSE' OLIMPIO ENFEIXOU, EM CINCO VOLUMES, OS DOCUMENTOS AUTENTICOS DO PENSAMENTO E DA AÇÃO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS, NO PERIODO HISTORICO DE 1930 A 1937, FASE INTENSA E PROFUNDA DA EVOLUÇÃO POLITICA DO BRASIL.

AS CRISES REVELAM OS HOMENS. SÓ AS NAÇÕES SEM HISTORIA NEM TRADIÇÃO, SEM CULTURA, NEM ESPIRITO, OFERECEM, NAS HORAS DE TRANSFORMAÇÃO OU DE SOFRIMENTO, O CENARIO DESERTO DE HOMENS E DE GRANDEZAS.

HA, ENTÃO, UMA FUGA DA NACIONALIDADE, QUE DESAPARECE NOS VASIOS DA PROPRIA HISTORIA.

O BRASIL, EM 1930, ERA UMA CONSTRUÇÃO, SEDIMENTADA PELO TRABALHO DE QUATRO SÉCULOS. COLONIA, QUE SE LIBERTOU PARA FUNDAR, NA AMERICA, UM GRANDE IMPERIO, DELIMITOU O SEU TERRITORIO

(Continua na pagina 3)

O CONTO DA QUINZENA

A SUCURI QUE TINHA A CABEÇA DE OIRO

I

UM olhou para os olhos do outro. Espiaram as ultimas pregas fronteiriças do Tocantins e ficaram fatalisados.

O mais alto falou:

—Jão! Está muito longe o fim. O', Jão, muito longe!—

O companheiro espiou para as bandas do nascente, como se esperasse um daquêles deuses alegres que o pagé tupinambá lhe ensinara.

Um clarão involuntario boiou de dentro, chispando. E êle riu-se, sem saber de quê.

O que falara estava de pé e não se mexia. A sua figura encardida e morena estatelava-se nos olhos do amigo, como um retrato de sofrimento.

Jão falou:

—Queres continuar este sacrificio? Tens uma coragem comprida e uma ilusão que não acaba. Vai. Eu fico. — Riu-se, de novo, atôa.

Mas angustiou-se um bocadinho, porque um fogo vermelho estava cosinhando-lhe a força, encima do corpo.

Eram zoadas, quebrantamentos e um grande amargo que pulava da bôca, entre vomitos verdes.

E a febre ia. Mas voltava. E aquilo não passava mais.

Jão, derreado, batia os joelhos, batia as mãos, batia os dentes — batuque da convulsão, com duas pupilas amarelas atravessadas no gambá.

Bento Teixeira é quem falara do milagre, isto é, das praias de oiro, num rio que êle achara, depois do delta.

Contara-lhes Bento, uma noite, coisas extraordinarias. Êles ficaram, depois, sosinhos, zurzidos de assombro, Jão e Sabino, com tremedeiras para o arrojo. Mas esqueceram.

Anos depois surpreenderam a conversa de dois portuguêses, sobre outro rio, ainda mais fabuloso que o rio achado pelo Bento.

A tremedeira, então, voltou. Fez maré. E quando veiu a lua cheia, lá foram, Sabino e Jão, atrás do oiro do Pacajá.

II

Tanto tempo! Ali estavam mais pobres do que nunca, um olhando nos olhos do outro.

No fundo das sacolas ainda rolavam as moedas de algodão, de certas permutas em S. Luiz.

Para que serviam?

Saltaram na garupa da Desgraça. Estropearam as noites com esporas fantasticas. Tingiram os cabêlos com a tréva humida dos abismos. Combateram com os "mosquitos brabos" — exercitos terriveis que a Nação dos Esfolados jogava á frente dos intrusos. E nem ao menos um susto bom para enganar os sentidos...

O', Ibiapaba! O sol tufava a marezia e encima da marezia pregava escamas multicôres. E êles ficavam escamando a cordilheira, com terçados de arco-iris.

Lembravam tudo, agora. O irremediavel comera-lhes a cuíra com grandes colheres de infortunio.

Nem amigos, nem roupas, nem comida, nem oiro! Julgavam-se até menos felizes que do primeiro encontro com os Barbados, no meio da Gosta.

Por que não ficaram na Ilha do Sol, entre os Tupinambás?

Por que não ficaram no Caeté?

Bom que a canôa furara tres vezes em Murtigura.

Bem que o piraçununum roncara profundo, na hora da saída, ainda cheirando o Gurupí.

Queres ficar? Stás doido, Jão! — Um hiato afinou o silencio.

—Jão! Quebra essa febre. Eu não te deixo. Vencemos ou morremos abraçados. —

Jão não ouviu. Estava remexendo por dentro.

Naquêle momento, sem relogio, através das folhas quietas, Sabino adivinhava o sol.

—Jão! Se nós atravessamos o Nheengaíba, por que é que não atravessamos a doença? —

Jão acordou. Mas a voz estava diferente. Os olhos tambem.

—Sabino! As arvores estão mais grossas e as cobras me espiam. As cobras me espiam, Sabino! — Riu, tropeçando.

Continuou:

—Sabino! Ontem o Bento esteve comigo: aqui neste fim de mundo. E contou-me, outra vez, aquela historia da sucurí que tinha a cabeça de oiro. A', Sabino! Se eu prendesse a sucurí... Tirava todo o veneno e ficava dormindo no sôno dela. Mas o Bento não voltou. O sol fez nascente bem no alto de meu peito. E queima. Queima...

Dá-me a tua machadinha, Sabino. Depressa. As cobras estão ali, entre as folhas.—

Depois deixou cair os braços, com desalento:

—Não vale a pena. Nem uma delas tem a cabeça de oiro.—

O mais alto saiu da perplexidade:

—O' Jão! Isto é febre. Descansa.—

O outro sentou-se bruscamente no chão recamado de lusco-fusco. E continuou, rôto e bambo, a gritar palavras adoidadas.

Aproveitou a reação do sôno, acomodou o amigo e saiu.

—Pobre do Jão! Pobre do Jão!—

Uma lágrima graúda caiu, redonda, sobre uma palma crespa. O corpo do aventureiro era apenas uma sombra e ainda se ouvia o estálido dos galhos pôdres.

O homem desapareceu.

Entrou no atalho. Saiu do atalho. E viu uma claridade larga, além do arvoredo.

Ouviu barulho de agua que se derramava e apertou as palpebras, surpreendido. Não acreditou e foi andando.

De repente fez alto. Estava á beira duma paisagem tão deslumbrante que doía. Fechou os olhos para demorar o assombro. Abriu-os, devagarinho. Tornou a fechá-los. Ergueu os braços como quem manda parar alguma coisa.

Defronte, espalhava-se um ardor faiscante, igual a um peixe mitologico, de escamas metalisadas, que tivesse sal-

(Conclue na pag. 18)

Abguar Bastos

A NOVA POLITICA DO BRASIL

Professor AGAMENON MAGALHAES

Interventor Federal de Pernambuco

(CONCLUSÃO)

de oito milhões de quilometros quadrados, evoluindo, pacificamente, dentro das suas fronteiras, exercendo, além delas, no novo mundo, a influencia da sua capacidade organizadora, sem imperialismo, nem renuncias.

Nas crises mais agudas da formação nacional, desde a Independencia, a Regencia, a Maioridade, a Abolição, até a República, o Brasil encontrou condutores capazes, homens representativos da época e das conjunturas politicas, dignos do seu tempo e á altura das responsabilidades, que o destino lhes reservara em momentos transcendentes e decisivos para a continuidade da patria.

A Revolução de 1930 foi o inicio de uma crise, que se abriu profunda e sem que fosse percebida nas suas causas verdadeiras. O movimento que parecia, apenas, de superficie, foi revolvendo as estruturas, aparecendo sempre novos sintomas de um mal ainda não definido.

Os homens eram sacudidos por uma inquietação, que vinha de uma cultura e de um passado interrompidos.

A crise não era politica. A crise era organica. A industrialização rapida e crescente de após guerra, jogara o Brasil cem anos para diante. Ninguem percebia o fáto social, resultante do nosso crescimento economico, apesar das grandes concentrações fabris, nas cidades mais importantes do litoral brasileiro. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre transformaram-se em grandes parques industriais.

A civilização agricola, que fôra a base do imperio, como o florescimento da República, ia recuando, perdendo os braços e cedendo o campo ás atividades industriais.

O presidente Getulio Vargas foi o homem de 1930, que teve a visão aguda da crise, em suas causas e na sua extensão. Enquanto, os homens mediocres saídos da Revolução, ou improvisados por ela, falavam em "espirito revolucionário" e outras coisas indefinidas ou pueris êle criava o Ministerio do Trabalho com as leis sociais e humanas, fazia o Instituto do Assucar e do Alcool, decretava o reajustamento dos créditos agricolas, reformava a politica do café, e lançava as bases da reforma economica e social, indispensavel á ordem e á recuperação vital do país.

A falta de sensibilidade dos problemas e da hora nacional gerou a grande impaciencia dos politicos, que viam, na constitucionalização do Brasil, a logica das reivindicações politicas da Revolução de 1930.

O presidente Getulio Vargas com um certo septicismo, que agora se compreende melhor, lendo os discursos que proferiu em 1932 e 1933, transigiu, decretando o Codigo Eleitoral e convocando a terceira constituinte brasileira.

O periodo constitucional, iniciado em 1934, foi logo sacudido pela violencia de movimentos comunistas no Norte e na capital da República. A crise, que não era politica, e tinha as suas raizes no fáto social, resultante das modificações economicas e reflexo da inquietação de outros povos, continuou a atuar, dentro de um regime que não oferecia ao Estado a menor defesa.

Em 1937, a Nação se defrontou com dois caminhos — a extrema esquerda ou a extrema direita.

O presidente Getulio Vargas era o mesmo homem de 1930. Não vacilou, nem transigiu com os altos interesses da sua patria. Deu o golpe de 10 de novembro.

O que seria do Brasil se não o tivesse á frente do governo? O que seria do Brasil se êle não fosse o homem para a crise, se êle não fosse, por uma predestinação ou por um destino, o homem de qualidades heroicas, para agir na grande hora das necessidades nacionais?

"A Nova Politica do Brasil" não é um livro. E' a historia de nossos dias, historia que continúa na emoção dos fátos e dos acontecimentos, presididos por um eleito das contingencias de uma época, para conduzir a nacionalidade.

Ao fim da leitura de documentos tão oportunos e tão ricos de senso de governo e de medida, tem-se a impressão de uma grande barragem, construida pelo engenho de um só homem, para decantar as aguas que vinham turvas de todas as vertentes.

O presidente Getulio Vargas com "A Nova Politica" criou uma orientação, criou uma escola de reforma e de governo.

PRESIDENTE VARGAS

Retrato de Branco SILVA

AJURICABA

Gilberto Osorio de ANDRADE

O CICLO colonial da caça ao indio prolongou-se, na Amazônia, mais do que em qualquer outro ponto dos dominios portuguêses da America. Impunham-no as dificuldades do acesso á região pelas sobras de negros enviados dos outros mercados da costa á capital do Grã-Pará. Estimulavam-no, tambem, as conjunturas da penetração dos dédalos selvagens, que esbarrava a cada passo com a resistencia indigena, criando oportunidades de aprazamento do indio, a um tempo, como uso de guerra e negocio altamente lucrativo.

Cifram-se todos, nesses incidentes, os episodios da ocupação do vale do Rio Nêgro. Ocupavam-no, em toda a extensão, as malócas da famosa nação dos **manaus**, povo indomito, dominador, suzerano de muitas outras tribus, zombando dos soldados d'El-Rey, tal como está no depoimento do governador Maia da Gama, e por êles temido e respeitado.

Pelos metados do século XVIII, reduzido de muito o animo guerreiro e relativamente pacificadas as tribus, os caminhos do Rio Negro ficaram desimpedidos, e das fusões originais, entre os colonos e os **manaus**, surgiram — informa o historiador Artur Ferreira Reis — "os mais antigos troncos da sociedade amazonense".

A rebeldia de Ajuricaba precedêra imediatamente essa fase de tranquilização definitiva dos itinerarios sertanistas.

Êle herdára do avô, o **tucháua** Caboquena, um odio irredutivel ao português. E quando Huiuieboue, seu pai, firmou uma aliança com os colonos, Ajuricaba abandonou a taba, rancoroso, feroz, para somente regressar quando o velho cacique, vitima da propria imprudencia, caiu assassinado sob os golpes traiçoeiros dos proprios aliados.

Ao grito de rebeldia do jovem **tucháua** constituiu-se imediatamente a maior confederação de indigenas da Amazonia, onde pezava o poderio guerreiro dos **tariás** valentes, entre cujas **cunhãs** Ajuricaba elegêra a companheira, celebrando, dessarte, um pacto politico de sólidas raizes. A partir de 1723, e durante quatro anos, a sua horda assolou violentamente o intrincado labirinto fluvial, destruindo aldeiamentos, capturando os indigenas submetidos, incendiando os povoados e obturando decididamente vias de penetração em demanda do norte. As bandeiras de preadôres de indios eram desbaratadas de chôfre em plena selva. As expedições punitivas aprestadas pelo governador paraense rebentavam-se, inuteis, contra as palissadas onde se entrinceiravam os rebeldes. A situação agravava-se e uma ação repressiva fulminante tornava-se a mais e mais imperativa.

Mas era preciso justificá-la perante as Côrtes de Lisbôa, das quais era mister obter permissão e recursos capazes de levar a bom termo a repressão. A devassa promovida, com o fim de convencer a Metropole a se interessar praticamente pelo caso, dá como apurada a participação na revolta de quasi todos os povos indigenas do Rio Negro, bem como o concurso dos holandêses da Guiana, fundadores do Surinan, que estariam fornecendo armas e munições ás hordas confederadas.

Lisbôa aprovou a guerra "sob a exigencia de prova de sua real necessidade" e outorgou em parte os auxilios pedidos para a campanha. A denuncia que, logo em seguida, deu como confirmada a aliança de Ajuricaba com os flamengos, evidenciada, entre outros sinais, pela presença de bandeiras de Holanda á prôa das canôas guerreiras do cacique, preencheu inteiramente a condição imposta, e a guerra passou a se mover sem treguas.

Ha um momento, até, em que Ajuricaba aceita um armisticio, segundo se conta; mas para logo em seguida reabrir hostilidades extremas contra os caçadores de indios e os povoados coloniais onde eram recolhidos os escravos.

Finalmente as tropas de Pais do Amaral e Belchior Mendes de Morais logram desalojar, pela primeira vez, a canhonaços, os confederados de suas estacadas inexpugnaveis. Perseguidos e alcançados na ponta do Azabarí — informa ainda e sempre Artur Ferreira Reis — caem prisioneiros o **tucháua**, seis ou sete dos seus mais bravos capitães e cerca de trezentos guerreiros (dois mil, segundo Ribeiro Sampaio).

A prisão, consoante a lenda, foi uma cena de epopéia. Quatro investidas portuguêsas foram repelidas bravamente, e a vitoria ainda uma vez se anunciava para a gente de Ajuricaba, quando um envolvimento habil isolou o cacique do grosso de sua gente. A morte do filho, Cacunaca, exaspera o guerreiro, que se atira como um demonio sobre a tropa, dizimando-a ferozmente, até que vem a ser, afinal, subjugado e posto a ferros.

Assim segue, coberto de grilhões, para Belem. Mas, em pleno Amazonas, opresso embora sob os ferros que o imobilizam, subleva os prisioneiros e os indios aportuguêsados que conduzem as embarcações. Sua presença só bastava para desencadear a rebeldia. A tropa reage e consegue a muito custo abafar o levante.

E' então que, decidido a não sobreviver a esse ultimo fracasso, se lança Ajuricaba na voragem barrenta do Amazonas, deixando-se imergir ao peso dos élos que o cingiam.

Ainda hoje — reza a lenda — esperam-no os remanescentes dos bravos **manaus do Rio Negro**. Sua morte foi um **desafôgo geral** para a colonia, e especialmente para os inquietos expedicionarios incumbidos de arrastá-lo até Belem do Pará.

Simbolo incontestavel do afan de liberdade que inspirou os grandes episodios da redenção sul-americana, não poude prevalecer por muito tempo a pecha de aliado aos holandêses cubiçosos das Guianas, com que tentaram cobri-lo perante as Côrtes.

Coube a Joaquim Nabuco, entre outros menores, apurar a improcedencia da versão, suscitada para justificar uma guerra "legal" de escravidão do gentio, restando irresponsivelmente comprovada a irrealidade de quaisquer entendimentos entre o herói amazonense e os seus pretensos aliados do Surinan distante.

RECIFE.

Ramayana, Campos Dantas e "Culpa dos Pais"

UMA CARTA DO FESTEJADO TEATROLOGO CEARENSE

CAMPOS DANTAS

CLOVIS:

Falo a você e á A SELVA.

E' o seguinte:

O Ramayana de Chevalier dignou-se encher o sensacional "Quadrilátero da 5.ª hora", da "A Tarde", de 8, com um belissimo estudo sobre "Culpa dos pais", reprisada domingo, 6.

Valha como realmente verdadeira uma confissão: eu não esperava a comovedora homenagem daquela hora admirável, pois sou, talvez, o que mais duvida e descrê da pobre inteligência que Deus me deu.

A objetiva do cintilante critico focou, não ha negar, magistralmente, as cênas e a alma de meu drama.

Basta ler o recorte junto.

Mas, longe de envaidecer-me, conquanto seja de fazer espocar de "convencimento" qualquer filaucioso, a crônica luminosa do Ramayana foi, por mim, encarada como oportuna advertência: devo curar mais da estrada percorrida pelo meu espirito.

Imagine só você o profundo alcance, ou antes, o alcance profundo da seguinte pergunta do clinico ilustre:

"Um ponto ficou sombrio: onde andaria o pai da espôsa fujona, para aparecer na redação áquelas horas avançadas? A mulher fugira de casa, sem ser percebida por ninguem. O marido voltava do clube. O jornalista já se encontrava no jornal. E êle que não morava com a filha, nem com o jornalista, nem frequentava clubes, como surgiu assim, inopinadamente no local do drama?"

A lógica dos argumentos, em torno da pergunta, é, de verdade, de ferro temperado a grande inflexibilidade.

Uma interrogação dolorosa para um autor; quasi sem resposta, mesmo.

Digo quasi porque estou na obrigação de respondê-la, dado que, no fundo, ela é de uma nobreza encantadora.

Mas, o peor, meu caro Clovis, é o peor do caso... A resposta pode parecer frágil, ou mesmo impertinente, e eu, nem de leve. pretendo fazer crêr que estas letras são arrotos de convicção.

Se eu disser, como justificativa, que o pai da espôsa fujona fôra avisado por alguem que a vira sair, cometo a tolice de argumentar com um fáto sem referência na peça. Consequência de uma vigilancia constante, seria recurso banal. O que reputo aceitável, no labirinto da pergunta do formidável Ramayana, se resúme no seguinte:

O pai da espôsa fujona, justamente pela sua condição de viúvo, tinha direito, como qualquer mortal, de andar por lugares inconfessáveis em horas avançadas... Sua subida á redação, nada mais que traição do inconciente. Sua presença no "local do drama", simplesmente capricho do destino. O dedo de Deus assim traçara as cousas na areia...

Não estou falando em questão de técnica palpável. Jogo nas deduções do convencionalismo do teátro, para poder subir ao cimo em que se colocou a "inocente" pergunta, digna, por todos os motivos, de absoluta consideração.

Não alterarei, porém, na peça, o importante detalhe, descoberta que espelha o assombroso poder de observação de uma inteligencia agudissima.

E se preciso, darei com gôsto a mão á palmatória.

E' só, Clovis.

Campos Dantas

Em 9-11-38.

A UNIVERSIDADE EM "EÇA DE QUEIROZ E O SECULO XIX"

Clovis G. COSTA

O livro número um de Viana Moog pode ser encarado sob os mais diversos aspéctos: estilo, biografia, estudo literário, estudo sociológico.

Para os estudantes brasileiros — é preciso acentuar bem isto — êle oferece um interessante estudo e uma expressiva demonstração do que é espirito universitário, e do que póde êle realizar.

Muito embora a obra seja sobretudo um estudo do movimento realista do século XIX, — e apenas incidentemente situe Eça de Queiroz na Universidade de Coimbra — em todas as suas páginas, do principio ao fim, se pode lêr uma inequivoca afirmação da enorme influência e das incontáveis consequências de um sólido e bem compreendido espirito de solidariedade, de uma união intelectual intensa entre os alunos de uma universidade.

Pelo que se deduz da importancia que Viana Moog dá as relações de Eça com Antéro de Quental, Ramalho Ortigão, Carlos Meyer, e, além disso, da enorme influência que teve sobre o seu espirito a "questão coimbrã" — uma luta puramente universitária — Eça de Queiroz deve a sua personalidade literária á Universidade.

Conforme salienta Viana Moog, o autor d'"Os Maias" não nasceu escritor. Durante a sua passagem pela Universidade não ha um fáto donde se possa deduzir a glória que o cercou mais tarde.

Eça de Queiroz se limita, durante a sua vida acadêmica, a contemplar o ambiente universitário que o cercava, só participando dessa vida agitada e intensa como espectador, ou quando muito, como "solidário".

Não se vê o panfletário das "Farpas" dirigindo um movimento, provocando uma manifestação, ou, mesmo, redigindo um manifesto ou um protesto. Não. Eça apenas contempla a vida universitária e colhe os ensinamentos que éla oferece.

Os constantes movimentos de classe, bem como a convivência com colegas inteligentes e, mesmo, já famosos, vão despertando seu espirito para o mundo das letras e das ciências. As questões religiosas, filosóficas, artisticas e literárias, constantemente discutidas em sua frente vão lhe prendendo a atenção. As continuas lutas com os lentes e com os governos vão lhe ensinando a conhecer e combater os homens. Terminado o curso, aquelas amizades formadas e consolidadas pelo espirito de classe persistem. Antéro de Quental, Eça de Queiroz, Teófilo Braga, Carlos Meyer continuaram inseparáveis. E a vida da universitária continuou fóra da universidade. E foi ai, nessa vida intensa que se formou a personalidade literária de José Maria Eça de Queiroz. E é a essa intensa vida acadêmica, a êsse vibrante espiritó universitário que Eça de Queiroz deve tôda a glória que o cerca.

Porto Alegre.

RIO, 26 — OF. — CLOVIS BARBOSA — PALACIO RIO NEGRO — MANAUS — AM — ACABO RECEBER NUMERO ANIVERSARIO "SELVA" pt QUEIRA ACEITAR CUMPRIMENTOS ANO VITORIOSAMENTE VENCIDO E ATUAL EDIÇÃO vg QUE DEMONSTRA CLARAMENTE NIVEL CULTURAL E ECONOMICO AMAZONAS pt ABRAÇOS — **ALVARO MAIA**

Reafirmamos, no aniversario do Estado Novo, a nossa confiança na ação do Presidente Vargas. A vida nacional atravessa uma época de fecunda reorganização.

Tambem absolutissimamente sem alcance de servilidade, depomos a favor da atual administração do Amazonas e do Pará. A sugestiva realidade paraense está á vista dos nossos leitores através da palavra autorizada do ilustre dr. Deodoro de Mendonça. O bem comum assegurado, equilibrio financeiro, assistencia social eficiente, liberdades públicas são o caráter do governo do sr. Alvaro Maia. O espirito do Estado Novo vem sendo convenientemente assimilado aqui. O Amazonas prospera.

MÃE PRETA

BRUNO DE MENEZES

Para o Jacques FLORES

No acalanto africano de tuas cantigas,
Nos suspiros gementes das guitarras,
Veiu o doce langor
De nossa voz,
A quentura carinhosa de nosso sangue.

E's, Mãe Preta, uma velha reminiscencia
Das cubatas, das senzalas,
Com ventres fecundos padreando escravos.

Mãe do Brasil? Mãe dos nossos brancos?

E's, Mãe Preta, um céu noturno, sem lua,
Mas todo chicoteado de estrêlas.
Teu leite, que desenhou o Cruzeiro,
Escorreu num jacto grosso,
Formando a Estrada de São Tiago...

Tu, que, nas Gerais, desforraste o servilismo,
Tatuando-te com pedras preciosas,
Que déste festa de esmagar!
Tu, que criaste os filhos dos Senhores,
Embalaste os que eram da Marquêsa de Santos,
Os bastardos do Primeiro Imperador,
E até futuros Inconfidentes!

Quem mais teu leite amamentou, Mãe Preta?

Luiz Gama? Patrocinio? Marcilio Dias?
A tua seiva maravilhosa
Sempre transfundiu o ardor civico, o talento vivo,
O arrojo maximo!

Dos teus seios, Mãe Preta, teria brotado o luar?
Foste tu, que, na Baia, alimentaste o genio poetico
De Castro Alves?
Terias ungido a Gloria e a Dôr de Cruz e Sousa?

Foste e ainda és tudo no Brasil, Mãe Preta!

Gostosa, contando a historia do Sací,
Ninando o murucu-tú-tú,
Para os teus bisnetos de hoje,
Continúas a ser a mesma virgem de Loanda,
Cantando e sapateando no batuque,
Correndo o frasco da macumba,
Quando chega Umbanda, no seu cavalo de vento,
Varando pelos quilombos.

Quando Sinhô e Sinhá-Moça
Chuparam o teu sangue, Mãe Preta!...

Agora, como ontem, és a festeira do Divino,
A Maria Tereza dos quitutes com pimenta e com dendê,
E's, finalmente, a procriadora côr da noite,
Que desde o nascimento do Brasil
Te fizeste "Mãe de leite"...

Abençoa-nos, pois, áquêles que não se envergonham de Ti,
Que sugamos com avidez teus seios fartos,
— Bebendo a vida —
Que nos honramos com o teu amor.

Tua abenção, Mãe Preta!

O PRIMEIRO ANIVERSARIO D' A SELVA

A palavra de estimulo da grande imprensa paraense

HOJE, Clovis Barbosa, o ilustre confrade que se encontra entre nós, comemora o 1.º aniversário de sua revista — A SELVA.

Essa efemeride merece especial registro e decorre em ambiente de grande cordialidade e alegria no seio da familia jornalistica paraense.

A aparição de A SELVA operou uma verdadeira transformação mental na capital baré, que é um paraiso verde onde a gente vive numa atmosfera de encanto, bonhomia e distinção.

Em todos os numeros tem apresentado excelente colaboração de escritores nacionais e estrangeiros. Suas páginas jámais abrigaram essa literatura apressada de que nos fala José Verissimo. A marcha para diante do vitorioso quinzenario de Clovis Barbosa, dotado de uma cultura moderna invulgar, vem se fazendo hodiernamente no meio de uma cálida revoada de aplausos gerais.

Nas suas justas ambições expansionistas A SELVA está fadada a ser mais bela ainda no futuro.

Grande satisfação temos em abraçar a Clovis Barbosa.

("Folha do Norte", 30|9|38)

O PRIMEIRO ANIVERSARIO D' A SELVA

A palavra de estimulo da grande imprensa paraense

Comemorou hontem o seu 1.º aniversario de fundação o brilhante magazine amazonense A SELVA, que se edita em Manaus e circula no Brasil inteiro e fóra mesmo das fronteiras do nosso país.

Dirigido desde o seu inicio por Clovis Barbosa, espirito penetrante, de extraordinaria agudez mental, essa publicação é, hoje, uma expressão de cultura, inteligencia, arte e bom gosto.

Colaborada pelas figuras mais representativas das letras brasileiras, A SELVA não obstante se editar no extremo Norte, reflete o panorama da literatura nacional.

Vem daí a sua projeção no cenario intelectual do país, projeção que cada vez mais se acentua e se irradia.

Pela passagem do 1.º aniversario do seu esplendido magazine, Clovis Barbosa que se acha presentemente em Belem, recebeu cumprimentos entusiasticos dos seus colegas de imprensa.

("Estado do Pará", 1|10|38)

SARA BENAION, a moça mais bonita do Amazonas, segundo o "Diario da Tarde", que reflete a opinião pública do Estado

CAPITULO DO ROMANCE EM PREPARAÇÃO "CAMINHOS DE ROÇA" DE OSÉAS ANTUNES

JUIZ DE DIREITO NO PARÁ

(Especial para A SELVA)

XIII

Muito clara e muito linda aquela manhã de setembro. A cidade ,desde a vespera, estava cheia de movimento e formigando de pessoas que tinham vindo para as eleições. Uns tinham ficado na ponte, outros espalhados pela casa dos parentes ou hospedados no café do Nicomédes. Duas lanchas cheias tinhem vindo atracar no trapiche municipal. Aquela gente, ao chegar, soltou foguetes... animada mesmo, como se estivesse anunciando ladainha. Os homens do Coronel não saiam de casa. Socegados, ouvindo os conselhos. Os outros andavam pela rua, provocando, bebericando nas tabernas, apezar da proibição de não dar bebida. As ordens do Coronel erâm severas. O Prefeito não podia prender ninguem. Era preciso evitar incidentes... reclamações... Não estava se fiando muito no magistrado... Eles que fizessem o que lhes desse na têlha.. O principal era não estragar a votadão... Oito e meia da manhã. As duas seções da cidade já estavam funcionando. O Coronel foi ver se não faltava nada. A primeira era na Intendencia, presidida pelo Juiz de Direito. A segunda na Escola Masculina. Presidia o Juiz Substituto. Ali, tambem, quando o Coronel chegou, já estavam fazendo a chamada: "— Alcebiades da Concecção Paraense..." "—Presente." O caboclo foi para junto da mesa, deixando as grades onde estava debruçado com os oûtros. Mostrou o titulo. "—Assine." O homem procurou os oculos. Tinha esquecido. "—Se o meu servir... está as ordens... — e o Casemiro emprestou os oculos. Aros de metal branco. Prendiam na orelha com um barbante, encardido de suor. O caboclo sentou para escrever. Pegou a pena com força, suando, contrafeito, ageitou o livro e poz-se a fazer uma assinatura muito complicada... cheia de voltas... todo atenção e cuidado para não errar. Quando acabou dava a impressão de ter feito um doloroso esforço. Limpou o suor do rosto e olhou em volta. Estava procurando o seu Tancredo, o distribuidor do Coronel. Não o viu lógo. O Sabino quiz lhe dar uma cédula. Não aceitou. "—Mas onde está mesmo o seu Tancredo?..." Emfim, conseguiu receber a chapa de seu partido e, sem ler, sem examinar, mergulhou-a na urna. O Tancredo sorriu orgulhoso para o Alcebiades e fez um sinal com o lapis encarnado no listão. "—Aquele era dos bons... só tinha uma palavra..." A chamada prosseguiu: "—Altino da Purificação?..." "—Não veiu, — informaram, o filho dele foi pegado de armadilha e ele levou o menino para Abaeté..." "—Alberto Pereira..." "—Presente." "—Mostre o titulo. "O mesario examinou." "— Mas este titulo não é o seu, seu compadre..." "— Como então?... esse é o meu mesmo..." "— Não é não... olhe aqui— e leu: "Aristeu Pereira." "— E' isso mesmo?... Quer ver que a Clotilde trocou o meu titulo com o do mano Aristeu?!." "— Pois foi, compadre... vá trocar." O Alberto saiu "— E agora?... onde vou achar aquele dianho?..." Continuou a chamada. Monotona. Os caboclos demorando na assinatura... como se estivessem cobrindo por cima... O Tancredo não deixava passar nada. Conhecia todos os eleitores do Coronel. Ia busca-los na porta da rua. Mandava avisar os que ainda não tinham chegado. "— Vai dizer para o Percilio que largue a cosinha e venha logo... está chegando a vez dele..." Vez em vez aparecia um eleitor da oposição. Os mesarios discutiam, exigiam tudo ,aperreavam o pobre. "— Quando foi que tu aprendeste a assinar o nome?..." O fiscal protestava: "— Estavam constrangendo o eleitor... chamava a atenção do presidente... ele estava calado... ainda não tinha dito nada... bem que já tinha visto muita cousa..." O presidente intervinha: "— Faça o seu protesto por escrito. Eu mandarei constar da ata" "— Não é preciso... eu só desejo é que não comecem a atrapalhar os nossos eleitores". A sala estava abafada. Cheirando a sarro e a suor daquela gente ali acumulada. Os homens cuspiam no chão. Abanavam-se com os grandes chapéus de carnaúba novos. Esperavam a sua vez. Os que já tinham votado saiam... iam procurar onde comer, alguns, outros sentavam na primeiro batente que encontravam e tiravam os sapatos. Aquilo era um martirio para eles. E assim, descalços, de colarinho alto, gravata, paletó, davam um ar de graça enorme e ingenua áquela cidadesinha do interior. Mas... valia o sacrificio. Tinham cumprido o seu dever de cidadões prestantes. Não sabiam quem eram, nem conheciam mesmo, os homens em quem tinham votado, lá isso é verdade, porem, não tinha importancia. O que lhes importava era que o Coronel tivesse ficado satisfeito. O seu interesse não passava dalí. O seu interesse?... Eles, tambem, não sabiam o que os interessava... Desde que os deixassem trabalhar á vontade. Raro eles alegavam aquele trabalho. Só mesmo quando tinham uma grande precisão. Quando o Prefeito inticava com eles. Não deixava bater, timbó fechar o igarapé ou cortar o aturiá. Quando precisavam arrumar um jeito na Gertrudes ou na Pulqueria, assombradas de bóto... Só mesmo os mais sabidos sabiam aproveitar. Cavavam nomeações para agentes de policia, fiscais, escrivães, suplentes de juiz. Os outros contentavam-se com as considerações das vesperas do pleito; as pancadinhas amaveis do chefão e a carne fresca que comiam e levavam para a casa, de graça. Uns havia que nem por isso esperavam. Mal votavam, punham-se para o rio, agua até o joelho, as calças arregaçadas, arrumando o casco para voltarem, para não perderem a maré.

* * *

Quando o doutor Clarindo chegou á segunda seção, estavam fazendo a chamada dos que tinham faltado. Vinha furioso. Já tinha o boletim da primeira. A diferença era muito grande contra ele. Não esperava pérder por tantos votos. "— Aquilo tinha sido obra do Pinheirinho... á ultima hora tinha se vendido para o Governo... Canalha!..." Entrou na Escola e foi se sentar na mesa junto do presidente. Ninguem protestou. O Clarindo tinha fama de desordeiro e áquela hora já não estava muito catú. Ele já vinha bebendo desde manhã. Ficou balouçando na cadeira, a cara fechada, hostil, vendo a votação sem intervir. Ninguem lhe dava ocasião. O presidente não falava. Estava esperando. "— João Pedro dos Anjos... "— chamou o secretario. "— Pronto. "Era um preto novo, gordo, apertado numas calças que quasi não abotoavam e pareciam ir espócar a todo o momento. Deu o titulo, assinou o nome com esforço e pedia a chapa para o Tancredo. Então o doutor pulou: "— Assim é que você vai votar em mim, seu negro senvergonha?..." O preto exitou. "— Largue essa chapa, seu cachôrro, pegue esta." E tirando uma cedula do Sabino, meteu na mão do preto. O presidente protestou: "—Doutor, o senhor não pode fazer isso... não consinto que desmoralize a seção..." "—Pois não consinta... mas, ou este preto vota comigo ou eu viro isto a frege..." Os mesarios estavam acobardados. O presidente perdeu a calma. Levantou-se. " —Você não vira cousa nenhuma e vai sair já daqui..." Avançou para o doutor, deu-lhe um empurrão violento. O Clarindo caiu por cima das grades que se partiram. Levantou-se. O revolver na mão. Apontou para o Substituto. Os mesarios mergulharam para baixo da mesa. Os eleitores sairam correndo para a rua. Só o Juiz ficou esperando. Pôz a mão em cima da urna e sem se mover: "— Atire... não erre ..."O Clarindo exitou. "— Vamos, atire logo... atire... — fez o Juiz. E então, cheio de raiva, avançou para o outro. O doutor, definitivamente acobardado, recuou até á porta e saiu. Correu até á esquina da rua, alucinado, gritando, disparando toda a carga da arma para o ar, para as mangueiras...

Dentro, levantada a grade, arrumados os papeis, a eleição continuou...

AS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO ANIVERSARIO DO ESTADO NOVO NO PARA'

O discurso do dr. DEODORO DE MENDONÇA, Secretario Geral do Estado

O dr. Deodoro Mendonça, secretario geral do Estado, ás 9 horas da manhã do dia 10 do corrente, ocupo o microfone do Radio Clube e pronunciou substancioso discurso, cuja publicação fazemos hoje.

Por mais de uma hora, o secretario do governo tratou do novo regime politico no Brasil, sua repercussão no Pará e as realizações da Interventoria paraense durante o primeiro ano de regime atual.

Esse trabalho, que diz da atuação da Interventoria paraense dirigida pelo ilustre dr. José Malcher, foi sem dúvida, pela elevação, sinceridade e clareza com que trata dos interesses da nossa terra, uma das mais significativas, e legitimas manifestações comemorativas do primeiro aniversario do Estado Novo no Pará.

UM ANO DO ESTADO NOVO

Todo o país levanta-se hoje para saudar na pessôa do eminente Chefe da Nação, o dr. Getulio Vargas, a passagem do primeiro aniversario do Estado Novo, proclamado pelo seu patriotismo e clarividencia, na hora precisa em que o Brasil se afundava na mais desbordante campanha de separação, desagregando os laços preciosos de sua união espiritual em tôrno da Patria para se deixar ás consequencias de paixões desalmadas e improficuas.

Um seculo de democracia, — ora presidida pelos gloriosos estadistas do Imperio, construtores da nacionalidade, sob o conselho de Sabedoria e amôr do Segundo Imperador brasileiro; ora levada a extremos de cultura e de zelos ás liberdades e garantias juridicas pela pleiade que fez a Republica — demonstrou cabalmente que as formulas de direito no governo dos povos só pódem subsistir com a força da autoridade, dando á lei um imperio que á vontade e aos interesses individuais não reste meios de enfraquecê-la pelo desrespeito. Nossa tendencia liberal levou-nos ao abismo, e no afan de sustentá-la, a luta da opinião ia esquecendo os motivos fundamentais da Patria, os interesses legitimos da Sociedade e as necessidades de ordem coletiva, que uma violenta evolução universal apresentou como problema capital a todos os Estados modernos.

1930 foi o protesto vencedor que não conseguiu realizar o programa dos seus idealistas, mas preparou o espirito nacional para aceitar em ambiente calmo e confiante o 10 de novembro, após a experiencia da Constituição de 1934, cujo trienio de duração veiu apenas confirmar que a liberdade, sendo a mais preciosa faculdade do homem e o seu mais indeclinavel direito, requer disciplina e sanções, se não quer desaparecer na anarquia, aniquilando Povos e Nações.

Quem queira acusar de personalismo o golpe de 10 de novembro de 1937, terá de esquecer a interrogação que nesse dia estava pairando nos destinos da nossa República, sem segurança, sem unidade, sem autoridade. Feito pasto de ideologias exquisitas, vindas das esquerdas e direitas, dos conflitos de outros povos, das questões e angustias de outras raças; dos desenganos de velhas e carcomidas civilizações, dos problemas de climas e de produção de terras distantes, efervescencia humana de outros continentes — nossa grande democracia trocava a tranquilidade de franquias magnanimas, pela defesa incessante de seus principios, cada dia mais impotentes aos ataques organizados de estrangeiros astutos. Está entretanto escrito que os homens, como os povos, só desaparecem quando a Providencia os abandona. Nação Cristã, o Brasil teve no grande estadista que o chefia e comanda, o fator magnifico que havia de restituí-lo á paz, á segurança e ao rumo de grandeza de seu futuro. Em tôrno dêle se vê o Exercito e a Armada em coesão, sustentando e dando força á autoridade do Governo e das leis, e o povo trabalhando pacifico e garantido, sem a intermitencia das agitações, com o animo ligado ao labôr e á produção.

Substituindo as lutas politicas pelas atividades economicas e os partidos pela administração racionalizada no sentido de corresponder ás necessidades publicas — o Estado Novo guardou como segredo do seu milagre o respeito pela tradição. Regime revolucionario para transformar a condição precaria do homem e do povo, educando, saneando e disciplinando; revolução evolucionista, unica que se poude realizar como a outorga de um estatuto politico sem o motim, sem o combate, sem o clamor, porque feita e conduzida pela serenidade e pelo respeito, fixando a vida nacional com a realidade da sua pratica e o reconhecimento das suas exigencias. Ao corpo extenuado pelas lutas estereis, odios e divergencias, energias novas e sadias vieram, nas leis operarias, agrarias, de nacionalização, de assistencia e beneficentes, dar um sôpro de vida e de alegria, de conforto e de esperança.

Renasceu a confiança do povo no seu governo. O trato diréto entre êles, extinta a intermediação dos partidos, faz com que se conheçam e entendam melhor. O interesse nacional sobrepairou a todos os demais; as necessidades de ordem ge-dividuais e aquela igualdade pregoa-ral passaram a compreender as in-da pela democracia liberal e jámais realizada eficazmente, está sendo atendida na vigencia de nossa democracia nitidamente social.

Estado forte, não significa Estado de força. O Estado, — que responde pela vida da nacionalidade no complexo dos compromissos que as suas funções assumem — necessita da força material, mas não póde prescindir da força moral que significa o prestigio da autoridade. O grande erro do passado politico brasileiro foi pretender as liberdades públicas com o desprestigio da autoridade, com o enfraquecimento dos orgãos de defesa do Estado, com as leis anodinas que nada significavam porque havia sempre meio de desviar a sua aplicação.

O Estado forte é a garantia de todos. E' um imperativo da existencia de qualquer soberania.

Se ainda houvesse duvidas, os acontecimentos de setembro, na Europa, advertiriam os povos iludidos pelo liberalismo indefeso de que os regimes de opinião só podem subsistir com aparelhamento material de força e organização economica nacional. Estado forte não é aquêle que substitue a lei pelo arbitrio, a liberdade pelo arrocho, o direito pela violencia; é, na verdade, o que dá á lei força para ser cumprida, assegura o direito e a liberdade e resguarda o interesse publico. Estado forte é este, sob a presidencia do dr. Getulio Vargas, que eleva e dignifica a nação, dando a todo o seu povo rumo certo para o trabalho, unificando o pensamento, as aspirações e os sentimentos de milhões de brasileiros, que ontem se esterilizavam nas lutas de partidos e hoje caminham juntos para o serviço e a grandeza da mesma Patria. Estado forte para realizar aquilo que a democracia fraca programou e não poude cumprir.

Estado forte, autoridade forte, lei forte, hão de fazer nação forte e o povo soberano e forte.

Um ano deste regime apresenta, não o trabalho apenas experimental de quem começa, mas o edificio seguro de uma éra nova construindo o progresso e a felicidade de um grande povo.

O problema social continuando o desenvolvimento atinge os extremos de sua conquista, recebendo as classes trabalhadoras da revolução legal brasileira, concessões espontaneas que não permitiram sequer movimentos ou agitações das massas. O que por aí afóra é obtido á custa de gréves e tumultos, sangue e depredações, o Brasil concede prodigamente como áto normal de seu adiantamento politico e social. As organizações sindicais, como as grandes leis do salario minimo, do seguro coletivo, das férias, dos acidentes, das juntas de conciliação, da justiça do trabalho — compondo as relações entre empregadores e empregados, entre o capital e o braço sem tirar daquêle as garantias, mas criando para este um padrão digno de vida e de atividade, valorizando o homem e sua capacidade — outorgaram ao Brasil um lugar excepcional entre os povos modernos e deram ás nossas massas proletarias um conceito de ordem e de disciplina, que as colocou diversas das suas congeneres de outros países, como elementos de segurança, como colunas concientes de força e cooperarem para a defesa do Estado e da autoridade sempre que se faz mistér.

Esse espetáculo, infelizmente, está circunscrito ao litoral, ás cidades; resta levar ao trabalhador rural, precisamente o que faz a produção da riqueza, na mata, no campo, nos rios, na maior parte do interior, os favores e amparos de que já gozam seus irmãos. O Brasil será cada vez mais brasileiro, á medida que lhe penetram os vastos territorios do Sertão: é para lá que devem ir nossos cuidados maiores, zêlos e previdencias, até devassá-los por estradas e povoá-los de gente nossa, recolhendo um volume de produção que não póde ser avaliado desde já: as linhas de nossas demarcações pedem homens e populações brasileiras para perpetuar a ocupação que os marcos assinalam. Nossos aplausos não pódem ser pequenos diante da arrancada que o Estado Novo iniciou para o Sertão, propondo em planos as séries de trabalhos publicos que vão unir o Brasil e aproximar os brasileiros de todas as zonas e quadrantes, estabelecendo um comércio que será dentro em pouco imenso, multiplicando a produção por forma a nossas trocas internas suprirem quasi completamente as exigencias da nova vida.

Arrastando discussões infindaveis, que mal ocultavam interesses em jogo, os problemas da riqueza nacional permaneciam estagnados: A autoridade forte foi a êles e já se movimentam em fase final a produção siderurgica e a procura definitiva do petroleo, os mais necessarios elementos de progresso do nosso país.

União e Estados, articulando serviços, unificando trabalhos, lidam harmonicos com a mesma finalidade, sem se preocupar de divisões politicas do territorio nacional, como tratando de uma só grandeza, de um único destino.

Nossas classes armadas, antes divididas, apresentam o grandioso espetáculo da sua união, vinculada ao aperfeiçoamento técnico e ao preparo das gerações novas para o serviço da Patria, transformando os quarteis em escolas de civismo, dando o exemplo de disciplina e cooperando com o governo para o aparelhamento material renovado sob os mais alviçareiros auspicios.

A educação, base real de todo o desenvolvimento, ligado á campanha pela Saúde publica, recebe, como esta, impulsos jámais dados.

Estes dois assuntos, de importancia e significado nacionais, tomam este caráter e se encaminham a grandes resultados, assinalada a orientação do governo federal em admiti-los como problemas gerais a serem resolvidos fóra das raias dos Estados.

O que se está realizando para combater a lepra, a tuberculose e o paludismo, desenvolver a cultura fisica, a higiene escolar, o amparo á maternidade, os sports — falam bem alto da preocupação do Estado Novo quanto á saúde do povo e das novas gerações.

Nosso país ganha fóros proprios no cenario internacional e uma personalidade inequivoca diante dos outros povos, determinada pelo florão da unidade que apresenta um territorio rico e de oito milhões e meio de quilometros quadrados e uma população proxima de cincoenta milhões de almas, coêsa e harmonizada, com a mesma lei, a mesma lingua, a mesma religião e um único pensamento politico nacional.

O PARA E O ESTADO NOVO

Nossa terra vem sendo uma das mais favorecidas e felicitadas pelas novas instituições da República.

Trabalhada pela intermitencia das crises economicas, que legaram ao nosso povo dias de tristezas e restrições, os embates politicos acrescentavam constantes e novos embaraços e angustias ao quadro aberto por aquelas crises da fortuna material. Nossa indole ordeira, mas altiva, não deixou jámais sem protesto um áto de arbitrio e sem combate uma situação de força. Entretanto, sem esquecimento aos inolvidaveis trabalhos das gerações e estadistas passados, póde-se afirmar tambem que o futuro economico da terra, ligado ao bem-estar da gente, não teve visão pratica que o prevenisse. E chegamos até este termo, quando em quasi todo o Brasil já se operou a transformação do trabalho e da produção para industrias e culturas especializadas e fartamente rendosas, ainda permanemos na industria extrativa, que a generosa natureza amazonica, dentro das suas matas, no fundo de seus rios, lagos e costas oceanicas, ou na verdura perene de seus campos, persiste em surpreender com maiores e novas riquezas as populações do vale. A maravilhosa fartura oferecida ao homem tirou-lhe o estimulo a outras iniciativas e fê-lo pobre sem cruciá-lo na miseria. O cacaueiro, nossa unica cultura

Dr. JOSE' MALCHER, benquisto e operoso Interventor Federal do Pará.

AS COMEMORAÇÕES DO PR

ESTADO NOVO

O discurso do dr. Deodoro de Me

fixa, foi abandonado e a produção agricola mal orientada, pouco acima do consumo, não apresenta valores apreciaveis na exportação. Vivemos na esperança das cotações aleatorias e continuamos a sofrer com élas, sem um novo rumo que decida a sorte, o futuro, deste amado pedaço do Brasil.

Os expoentes economicos do Estado giram em circulo aperiado de 100.000 contos anuais, que hoje nada exprimem, enquanto todos sentem que podemos rapidamente multiplicar. A Amazonia é muito grande, dando extensão tambem aos seus problemas; daí o receio de investi-los com o receio maior de recuar.

Nossa reserva de terras é de ser considerada pelo Brasil como um dos grandes elementos organicos da sua riqueza e soberania e de merecer assistencia eficaz para animar a raça cabocla no sentido de sua civilização. Todas as tentativas da União na Amazonia não lograram sucesso e, se tirarmos as subvenções ao telegrafo e á Companhia do Amazonas, que são, sem favor, o maior serviço prestado em todos os tempos á nossa região, e por via da qual através das crises comerciais foram mantidas as comunicações e os transportes a toda a bacia, quasi nada fica de operante. Enquanto para o problema das sêcas do nordeste, com toda a justiça, foi reparada quota da receita publica federal na Constituição de 1934, a Amazonia, com os seus transcendentais problemas de saúde, educação, transportes, organização rural, defesa e fomento á agricultura e ás proprias industrias extrativas, ficou sem solução, a viver as suas crises intermitentes, deixando o homem sózinho diante da maior e mais forte natureza do Planeta.

O Estado Novo vai reparar essa falta do Brasil para com a Amazonia e já está lançando as bases racionais do seu programa. Nosso governo tem encontrado no Chefe da Nação e em todos os seus ministros e diretores de serviço uma constante atenção a essas necessidades, donde a articulação dos serviços de agricultura e saúde pública, o estudo das novas linhas de navegação fluvial e aérea, das quais Belém será o centro indicado mesmo por sua posição geografica. As probabilidades mais seguras da existencia do petroleo são nos terrenos de Monte Alegre e na zona do rio Mós, que estão submetidas a estudos e pesquisas seguras.

Investido no cargo de Interventor Federal o ilustre dr. José Carneiro da Gama Malcher, que então entrará no terceiro ano do quatriênio de governo constitucional para que fôra eleito em maio de 1935, continuou s. excia. á frente do Governo paraense, cabendo-lhe a delicada missão de conduzir o Pará dentro das novas instituições. Inteiramente solidario com a orientação do presidente Getulio Vargas o chefe do governo paraense, expressão serena do homem público a quem a noção de justiça e de tolerancia não abandona em todos os átos do poder, tem plasmado o novo Estado brasileiro em nossa terra, com as mesmas e delicadas maneiras usadas pelo Chefe da Nação, não dando lugar a alarmes na opinião pública, nem desassocegos á coletividade. Recebendo poderes da maior latitude, dêles usa como força harmonizadora das pessôas e dos interesses gerais e ninguem percebe as restrições por ventura estabelecidas. Daí a paz que felicita ha um ano estas plagas, desde a Capital ao ultimo recanto do Estado, por onde não se faz sentir a autoridade senão para o serviço da ordem. Sucedendo esta situação autoritária á de intensa luta politica, o Pará não conheceu perseguições, hostilidades, violencias de qualsquer espécies e com o governo colaboram quantos não queiram recusar a capacidade de seus serviços.

SITUAÇÃO ECONOMICA DO ESTADO

Conduzir a rumos mais compensadores a economia do Estado, é, sem dúvida, a idéia que mais deve preocupar qualquer Governo no Pará.

Terra rica, apenas tocada pela exploração dos produtos nativos, cuja valorisação faz periodos de progresso e ocasiona com o declinio dos seus valores as crises desalentadoras que o governo e povo igualmente atingem — o Pará requer decidida organização da sua economia quer do ponto de vista da maior como da melhor produção.

A extensão do vale dificulta o trabalho e a propria cooperação. Continuamos a viver das safras aleatorias dos nossos preciosos generos, a borracha, a castanha, madeiras, couros, sementes, etc., submetidos á dadiva da natureza e á generosidade das cotações.

A Interventoria está decidida a enfrentar o problema da nossa produção e aí está, após estudos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, lançado o cooperativismo com a criação do Banco Rural do Pará, orgão que levará a todos os recantos do Estado a força de união para o trabalho e de amparo financeiro para as safras.

Não olhando dificuldades da administração, o Interventor baixou decretos libertando de quaisquer impostos os cereais; e reduzindo a taxas insignificantes os dos peixe, funda colonias agricolas, abre rodovias, distribue sementes selecionadas de arroz, milho, algodão, estacas de timbó, mudas de cacau e patauá, etc. Com a articulação dos serviços federais, a cargo do ilustre dr. Enéas Pinheiro, espalha-se a assistencia ás populações agricolas de todo o Estado, num esforço para cumprir o programa renovador que transformará nossas antigas e cansadas fontes economicas e abrirá horizontes definitivos ao progresso do Estado.

O ano que decorre não foi dos mais prosperos pelas exiguidade das safras de castanha e outros generos e baixos preços da borracha. Apesar disso o comércio previdente rompeu o exercicio, com a sua notavel resistencia e probidade, sem ceder a desequilibrios desastrosos.

Estatisticas do primeiro semestre:

No 1.º semestre deste ano, ficaram colocados nos doze primeiros lugares em nosso mercado de exportação os seguintes produtos de origem paraense:

EM VOLUME

1—Madeiras	20.115.795
2—Farinha	17.588.405
3—Arroz	6.185.240
4—Castanha	4.680.297
5—Andiroba	3.415.463
6—Milho	2.966.640
7—Amendoas e sementes	2.044.693
8—Assucar	1.672.186
9—Borracha e semelhante	1.570.984
10—Gado	1.171.245
11—Aniagem e semelhante	764.335
12—Timbó	648.355

EM VALOR

1—Castanha	11.843:655$000
2—Borracha	9.072:607$000
3—Farinha	7.625:765$000
4—Couros e peles	6.566:378$000
5—Arroz	6.283:221$000
6—Madeiras	[illegible]
7—Timbó	3.634:032$000
8—Aniagem e semelhante	3.295:093$000
9—Produtos farmaceuticos	1.648:590$000
10—Algodão	1.511:191$000
11—Milho	1.009:889$000
12—Assucar	938:444$000

Em madeiras não está incluido o valor da exportação de andiroba, no montante de Rs. 774:920$000. A inclusão porém não alteraria a classificação acima.

No 1.º semestre deste ano a nossa exportação foi:

	Quilos	Valor
Generos de origem **regional**	67.883.981	72.067:850$100
Generos de origem **nacional**	4.482.323	20.518:507$700
Generos de origem **estrangeira**	1.208.818	2.511:570$400
TOTAL	73.575.122	95.097:928$[illegible]

Desta exportação foram destinados:

Ao estrangeiro	29.677.672	41.736:859$[illegible]
Aos Estados Brasileiros	43.897:450	50.361:068$[illegible]

Comparando o volume fisico da exportação dos doze principais generos de produção genuinamente paraense nos 1.ºs semestres de 1938 e 1937, verifica-se que houve aumento nos oito seguintes:

	1938 Quilos	1937 Quilos
Farinha	17.588.405	9.544.209
Arroz	6.185.240	2.101.135
Castanha	4.680.297	3.830.515
Milho	2.966.640	1.140.920
Assucar	1.672.186	1.195.040
Gado	1.171.245	1.114.523
Aniagem e semelhante	764.335	762.677
Timbó	648.355	430.057

Houve decrescimento no montante quantitativo dos quatro seguintes:

	1938 Quilos	1937 Quilos
Madeiras	20.115.795	21.050.088
Andiroba	3.415.463	4.719.422
Amendoas e sementes	2.044.693	2.347.103
Borracha e semelhante	1.570.984	2.061.295

Importação do 1.º semestre de 1938

	Quilos	Valor
Cabotagem	35.612.493	77.808:563$[illegible]
Longo Curso	21.199.725	27.614.381$[illegible]
TOTAL	56.812.218	105.422:944$[illegible]

Não tendo havido grandes oscilações nos preços dos generos de nossa exportação, a comparação entre os volumes fisicos, nos primeiros semestres de 1937 e 1938, nos evidencia, que em oito dos principais produtos exportados: — farinha, arroz, castanha, milho, assucar, gado, aniagem e timbó — houve apreciavel aumento que mais se acentuou relativamente á farinha, ao arroz e ao milho, cuja exportação o governo isentou de impostos.

As percentagens dos acrescimos de 1938 sobre 1937, nesses tres generos, é realmente notavel, como se póde ver:

	1937	1938	
Farinha	9.544.200	17.588.405	[illegible]
Arroz	2.101.135	6.185.240	[illegible]
Milho	1.140.920	2.966.640	[illegible]

ABELARDO LEÃO CONDURÚ, [illegible] sim, tem personalidade. Tem [illegible] E sempre foi [illegible]

IGREJAS DE BELEM

Á esquerda, a Catedral e á direita, a Basilica de Nazaré, a mais suntuósa, talvez, do Brasil.

RIMEIRO ANIVERSARIO DO

O NO PARA'

donça, Secretario Geral do Estado

nérito prefeito de Belem. Este, ico e pessoal. E' honesto. (Cliché do "Rionegrino")

A exportação do timbó teve um nento de 59,7% e a da castanha le 22,1%, em volume, convindo ar, em relação a este ultimo pro- o, que estere muito mais bem ado em 1937.

exportação de madeiras, borra- e sementes sofreu pequena de- clação, cuja causa principal se e buscar na elevação dos fretes navegação de longo curso e na correncia vantajosa dos simila- de outras origens.

percentagem dessa diminuição aliás, insignificante: cêrca de para borracha e semelhantes; 13% para aniagem e semelhan- e de 8% para madeiras em ge- e andiroba.

m relação aos outros generos do ortação, as oscilações havidas se pensam, de maneira que nada o influiu nas variações do nos- balança comercial.

inda neste primeiro semestre, o tante de importação superou o exportação em Rs. .... 325:015$800, convindo, porém, entar que importamos dos Es- s brasileiros quasi o triplo do nos veiu do estrangeiro.

m dados mais precisos e defi- s: importamos dos Estados % e do estrangeiro 26,2% do tante da nossa importação total; passo que enviamos aos primei- 53% e ao segundo 47% do to- de nossa exportação, o que signi- uma notavel modificação em as relações comerciais, consta- o que vem confirmar plenamen- s efeitos benéficos da politica ômica, preconizada e desenvolvida is de 1930.

A AGRICULTURA

Governo da União pelo seu de- lo e o governo do Estado, pela Diretoria Geral da Agricultura, vêm, com a articulação dos serviços e com muita dedicação, promovendo o desenvolvimento da agricultura paraense, já selecionando as sementes, afim de estabelecer um tipo padrão para os seus principais produtos agricolas, já intensificando, por meio de propaganda, auxilio técnico aos lavradores, ás culturas de cereais e leguminosas.

Com o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Agricultura, formou acôrdo para os Serviços de Fomento da Produção Vegetal, Plantas Texteis e Fruticultura, dispendendo o Governo do Estado a apreciavel importancia de 425:000$ e o Federal a quantia de 550:000$.

Somando essas importancias á de 300:000$000 gastos no custeio da Diretoria Geral da Agricultura, verifica-se que importa em 1.150:000$ a quantia empregada nos serviços agricolas no Pará.

A' Diretoria Geral da Agricultura foram, em 1938, entregues as culturas de cereais e leguminosas, na região das Ilhas, em cuja zona instalaram-se quatro Campos de demonstração, experimentação e multiplicação de sementes, sob a direção, cada um dêles, de um técnico e respectivo auxiliar.

Foram distribuidos entre os rizicultores dessa região mais de cincoenta mil quilos de sementes selecionadas de arroz, das variedades MACAPA' e CANARIO em substituição a outras variedades condenadas pelo consumidor. As plantações de uacima na zona do Salgado e de timbó na região das Ilhas tomaram este ano um desenvolvimento digno de nota.

A organização e incremento que o Estado Novo imprimiu no sectôr agricola paraense, é indiscutivel. Sob a criteriosa orientação do exmo. sr. dr. José Malcer, Interventor Federal, procedeu-se á articulação dos serviços federal e estadual, de modo a suprir os inconvenientes e disparidades oriundas da dualidade existente na parte administrativa e técnica, deixando que as diretrizes fossem entregues ao Ministério da Agriculutra.

Como programa de realizações firmado e já em parte executado, em curto lapso de tempo, menciona-se:

a) Criação de Campos para estudo e distribuição de sementes e mudas de timbós e oleaginosas diversas; cooperações com lavradores, em suas propriedades; propaganda dos meios mais adequados sobre o plantio e tratos culturais dos nossos vegetais de maior importancia economica; ensinar ao lavrador o manejo das maquinas; facilitar ao mesmo a aquisição de arados, grades e outros pertences destinados á lavoura; organizar congressos agricolas, feiras, onde os lavradores possam constatar como são vantajosos os novos métodos de trabalhar a terra, para torná-la mais rendosa; atender aos pedidos de informações feitos pelos interessados.

Dentro destas finalidades, ha, como se vê, um plano metódico e amplas fronteiras, porque se trata desde o ensino, a educação do nosso homem rural, com o fito de torná-lo apto a encarar e resolver os problemas das culturas com aplicação dos métodos modernos, até a fáse do máximo aproveitamento e pelo emprego das máquinas agricolas.

Com os acôrdos firmados entre o Governo do Estado e o Ministério da Agricultura, serão instaladas, ainda este ano uma grande Estação Experimental de Plantas Texteis, no municipio de Bragança, e uma Estação Fruticola, no municipio de Igarapé-Assú. O governo assinou contráto com a emprêsa de japonêses para a experimentação da juta no Pará, verificado o sucesso das plantações niponicas no Amazonas.

Em cooperação com a Prefeitura de Belém, Governo Federal e Estadual, foi instalada uma Granja Fruticola, no retiro Santa Lucia, de propriedade do Estado, servindo ainda de escola prática rural aos alunos da escola local.

Em referencia a Plantas Texteis, ficou estabelecida melhor linhagem no algodão, variedade TEXAS, exercendo-se maior fiscalização afim do produto chegar a consumo limpo de impurezas.

Se em 1934 a maior percentagem no compromisso da fibra era de 24|26, hoje esta porcentagem diminuiu consideravelmente, sendo substituida em mais de noventa por cento pela fibra longa 30|32.

Trabalha-se ativamente, para que as fibras paraenses uma das maiores riquezas do Estado, venham de centro produtor convenientemente classificadas e limpas afim de obter melhor cotação do consumidor, serviço dirigido com muita eficiencia pelo técnico federal dr. Amado Silva.

Em recente decreto o Interventor acaba de criar a colonia agricola de Cupijó, no municipio de Cametá, destinada a grande futuro, onde vão ser experimentadas as culturas, rotativas, partindo dos cereais de estação, inclusivé o algodão, ás culturas intermediárias e fixas como a mamona e o timbó, a castanheira, cumarú, andiroba, cacaueiro, patauá, etc. Com o crédito de 20:000$000, auxilia o Estado um número regular de colonos, que já estão abrindo roças em número superior a cem e sob a orientação do técnico do Estado engenheiro agronomo Bento Martins, diretor da Colonia.

O governo continuará este seu programa, espalhando centros coloniais nas varias zonas do Estado, que, ao mesmo tempo, servirão para incentivo da produção e ensino dos métodos rurais, uso de máquinas agricolas, distribuição controlada de sementes selecionadas e formação de tipos comerciais dos generos produzidos.

A criação desses centros de trabalho agricola dará ensejo á organização do cooperativismo, animando por toda parte o plantio com a certeza do amparo ao trabalho e ao produto, além de nuclearem centros de saúde e instrução aos mesmos, criados pelo governo para assistencia e educação do trabalhador.

Não temos dúvida em como essas criações práticas e econômicas, permitidas dentro dos recursos das finanças públicas, darão esplendido resultado, até porque servem mais diretamente ao homem simples do nosso interior ,cuja educação rural só póde ser conseguida na propria prática do trabalho que lhe custeia a vida.

O COOPERATIVISMO

A operação de crédito concluida pelo Estado com o Banco do Brasil deu elementos para o governo iniciar um programa de fomento agricola e da produção. Quem conhece o interior paraense póde avaliar a perda de energias das nossas populações rurais, insistentes no processo devastador das ótimas e ricas matas virgens para colherem cereais, quando muito, mandioca, arroz, milho e, excepcionalmente, o algodão, e entregarem á nova e bruta vegetação as capoeiras abandonadas.

Um enorme trabalho para tão insignificante resultado. Falta de educação rural e de auxilio ás culturas de fixação que são realmente a fortuna do agricultor.

O trabalhador isolado não póde estender, á falta de outros recursos, as culturas ,reduzidas assim ás suas possibilidades individuais; o desanimo da luta sem proventos vai retirando o homem do campo para a cidade e minguando a produção. Nosso maior problema é manter o homem no trabalho da terra, mais ainda animá-lo a iniciativa maiores até que êle se sinta dentro de um padrão de vida compensador do seu esforço. O abandono do nosso interior reduz o presente e mata o futuro do Pará. Nossas crises vêm do abandono a que relegamos essa gente fatôres únicos da nossa riqueza em exploração; o programa maior do Estado será fornecer meios que retenham em suas terras e em seus serviços esses magnificos trabalhadores. Não ha que discutir, esse homem precisa, antes do mais, de assistencia á sua saúde e de meios para aumentar as suas lavouras.

E' o que está decidido a realisar o governo paraense: olhar para o interior e para a sua gente.

Em quasi todo o territorio do Estado se faz sentir já os beneficios do serviço de saúde, gastando o governo mais de 5.000:000$000, anualmente; os recursos estão no cooperativismo.

Estudado pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, o dr. José Malcher decretou ontem a sua instituição, que comportará um banco central com as carteiras de crédito ás cooperativas, auxilios ás entresafras, propaganda do cooperativismo, etc. O governo entrará com 2.000:000$000 e o capital será de 5.000:000$000.

Esta organização destina-se a uma obra que será para a nossa vida, mas, sobretudo, levará a felicidade ás gerações futuras. Saindo do individualismo, procurando unir esforços e energias em reciproca cooperação, o trabalho poderá assumir proporções excepcionais, fazendo a rapida fortuna do povo, como dão exemplos os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, modelos de progresso dentro do Brasil, que retiram da terra uma fartura estavel e uma independencia economica definitiva.

O mais dificil padrão da vida a melhorar é o do trabalhador rural e esse só poderá ser obtido pelo cooperativismo.

TRANSPORTES

Os transportes significam a vida mesma do nosso Estado. Nessas lindas estradas liquidas atraem as penetrações para o **hinterland** paraense, onde vultuam as maiores riquezas. A navegação regular põe em contacto todas as zonas do Estado com a Capital. Algumas linhas subvencionadas são completadas pelas linhas comerciais, a vapor e a motores, sem contar a imensa flotilha de barcos e canôas veleiras que realizam um admiravel intercambio. Mas, não basta. Nossas terras centrais precisam de estradas ligando-as ás margens dos rios navegaveis, ou ás cidades e vilas.

O programa de rodovias que o Estado vinha executando, foi prejudicado com a transferencia do imposto sobre combustiveis para a União, de cuja renda, de cêrca de novecentos contos, viu-se o Estado privado. Os municipios tomaram a si a conservação das rodovias, mas tão forte se acentúa a necessidade de vias de transporte que a Interventoria, com os recursos de que dispoz no exercicio, continuou a rodovia Juaba-Oeiras, importante estrada de quarenta quilometros ligando o Tocantins ao rio Anauerá, afluente do rio Oeiras, e cortando grande e fertilissima parte dos municipios de Cametá e Oeiras. No centro dessas terras o Governo fundou, á margem da rodovia, a Colonia Cupijó, onde estão sendo executados trabalhos agricolas racionalizados e as primeiras organizações de cooperativismo rural do Estado.

BELEM — Uma bela vista da Avenida Castilhos França

A zona da Estrada de Ferro de Bragança, agricola por excelencia, vem sendo grandemente beneficiada pelas numerosas rodovias ultimamente abertas, e que, no corrente ano, foram acrescidas pelas de Jaburú a Primavera, em Siqueira Campos, Castanhal e Inhanpagí, em Castanhal, Curuçá a Marapanim, S Caetano e Curuçá, as quais muito vêm concorrer para a eficiencia das comunicações da região do Salgado.

Em Santarém, a Prefeitura, de acôrdo com a Empresa Ford, está ultimando a interessante rodovia ligando Belterra áquela cidade

Em Irituia, a Prefeitura conclue rodovia de quatorze quilometros, do centro agricola á margem do rio, em frente á séde.

Em São Miguel do Guamá com dezoito quilometros fôi aberta bôa estrada de rodagem de Bonito á margem do Guamá.

Nas zonas dos rios Araguarí e Cassiporé, onde a descoberta de ouro aluvional chama numerosos exploradores, estão sendo abertas varias estradas, para trafego de caminhões e o governo acaba de conceder a Paulo Bentes de Carvalho concessão para uma importante rodovia, que abrirá toda a região a uma facil penetração.

O Serviço de Navegação do Estado, cujos navios velhos reclamaram concerto, quiçá reconstruções dispendiosissimas nas suas unidades, está dando conta dos transportes para Mosqueiro e Soure.

Os vapores "Tenente Portela", "Capitão Assis" e "3 de Outubro" já estão completamente restaurados e em trafego, subindo a mais de setecentos contos as despesas realizadas.

O "Almirante Alexandrino" está em concertos com orçamento para trezentos e setenta contos, devendo entrar em dezembro no trafego de sua linha do Mosqueiro.

Sem intuito comercial, abandonada a pratica de concorrer com os armadores comerciantes das diferentes zonas do Estado, o Serviço de Navegação está, entretanto, aparelhado para suprir qualquer deficiencia verificada nos transportes fluviais do Pará.

As comemorações do primeiro anniversario do ESTADO NOVO, no Pará

O disurso do dr. Deodoro de Mendonça, Secretario Geral do Estado

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA

A administração pública, reajustada nas bases do orçamento para 1938, trabalhou com regularidade e dedicação. Os varios departamentos tiveram em seus diretores elementos capazes e responsaveis que, em constante cooperação, realizaram um ano de bons serviços ao Estado.

Nas repartições arrecadadoras, escoimadas de alguns elementos menos fiéis, permanece o criterio de arrecadar sem maltratar, olhando o contribuinte como um cooperador da administração, sem prevenções, equitativamente, recolhendo apenas o que é devido ao Estado. A Recebedoria de Rendas, as Coletorias, a fiscalização, agiram sob essas diretrizes, trazendo ao erario público a participação popular das rendas sem lutas e vexames descabidos.

O regime dos impostos não foi alterado, senão para diminuí-los.

Obedecendo preceito legal e a decisão do Congresso de Secretarios de Fazenda dos Estados, homologada pelo Presidente da República, foi reduzido de vinte por cento o imposto de exportação para os Estados, o que significou um desfalque de cêrca de oitocentos contos no orçamento da receita. Sucessivamente o governo, ante a precaria cotação dos cereais, aboliu os impostos de exportação e outros quaisquer, inclusivé o de vendas de consignações; os peixes foram isentos de exportação e reduzidos de cinco para tres por cento os municipais.

O exercicio de 1937 encerrou-se com um "deficit" pelo qual respondem as leis especiais votadas pela extinta Assembléia Legislativa e a brusca depressão das rendas no segundo semestre.

Previsão orçamentaria para 1937

Receita orçada	29.104:200$000
Despesa fixada	29.024:054$300

Com o decreto n. 2.749, de 12 de agosto de 1937, que mandou incluir na receita a taxa de $020, taxa sobre quilo de algodão em caroço classificado, ficou aquela previsão elevada de cento e oitenta contos.

As leis e decretos especiais elevaram a fixação da despesa a 36.362:697$700, mas considerando a suspensão do abono provisorio e dos auxilios consignados na lei de meios, num total de 2.138 contos, verifica-se a fixação real de 34.022:697$700.

Execução orçamentaria de 1937

Receita		29.284:200$000
Receita arrecadada		28.567:778$747
Restos a receber	247:401$800	
Diferença para menos		716:421$253
Despesa fixada		36.362:697$700
Despesa paga	29.264:007$153	
Restos a pagar	6.809:422$550	36.073:429$703
Diferença para menos		289:267$997

O "deficit" real subiu a 7.505:650$956 no movimento orçamentario, enrtetanto o emprego do numerario determinou um aumento patrimonial de 9.110:682$175.

O exercicio de 1938 tem um orçamento comprimido e o governo faz os maiores esforços para cumpri-lo. Escoimado de irregularidades, contendo em suas dotações todas as despesas apreciaveis do Estado, bem pequenas foram as eventualidades que determinaram aumento durante o ano.

A execução orçamentaria do 1.º semestre demonstra que as finanças estaduais estão em marcha regular e auspiciosa ainda mais, que as necessidades públicas pódem ser atendidas pelos recursos ordinários, embora a administração paraense tenha compromissos de pessoal e material irredutiveis.

Execução orçamentaria do 1.º semestre de 1938

Receita orçada para o ano	27.120:000$000
Receita arrecadada no 1.º semestre	19.349:660$000
Despesa fixada para o ano	26.991:901$600
Despesa efetuada no 1.º semestre	13.465:013$949

Movimento do 1.º semestre

Receita arrecadada	19.349:660$950
Despesa efetuada	13.465:013$949
Superavit	5.884:467$001

Na receita está concluido o produto da operação de crédito com o Banco do Brasil, no valor de .... 5.920:000$000, ficando a receita ordinaria reduzida a .... 13.429:660$950, havendo um insignificante "deficit" de 46:401$, sendo de considerar que o governo traz em absoluta pontualidade todos os seus encargos no corrente exercicio, estando em dia o pagamento de todo o pessoal e fornecedores, custeios e auxilios orçamentarios.

Não fôra ter de acudir os restos do exercicio de 1937, com um suprimento de 2.225:358$900, o primeiro semestre do corrente ano apresentaria um saldo vultoso, que se explica com a obediencia rigorosa na execução orçamentaria.

Até ontem já estavam pagos cerca de oitenta por cento do funcionalismo relativo a outubro findo. Nada mais poderá perturbar a regularidade das finanças do governo no corrente exercicio que, sem elevação da receita, aliás com vultosas concessões na receita, teve todas as suas despesas satisfeitas, cobrindo ainda bôa parte dos restos a pagar de 1937.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

A Instrução Publica do Pará recebeu um notavel impulso com o

As comemorações do primeiro aniversario do ESTADO NOVO, no Pará

O DISCURSO DO DR. DEODORO DE MENDONÇA, SECRETARIO GERAL DO ESTADO

advento do Estado Novo, instruido pela Constituição de 10 de novembro de 1937. O Interventor Malcher, compreendendo a grande responsabilidade da tarefa que lhe foi confiada, vem executando um magnifico programa de difusão do ensino público, para bem servir a coletividade paraense.

Para uma receita de 27.000:000$, o Estado gastou 7.000:000$000 com a instrução pública.

O Departamento de Educação e Cultura, que superintende todo o ensino estadual, vai se notabilizando por serviços de grande alcance patriótico e de alta finalidade educativa.

Na capital o **Ensino melhora** e progride graças á instalação do Curso de aperfeiçoamento, dirigido pela educadora dona Ofelia Boisson, e, no interior, não menos intensivo é o trabalho de corrigir falhas e dar ao ensino as mesmas normas adotadas de acôrdo com os processos da Escola Ativa.

As Estatisticas revelam de modo insofismavel o progresso da intensa alfabetização do povo, através do número de escolas e da elevada matricula de alunos em todo o Estado. Bem sabe o governo que a solução do problema educacional não está apenas na alfabetização, e sim na formação de uma conciencia educativa popular que, estudando o ambiente, integre a escola ás condições regionais.

Para a formação dos professores rurais foram ampliados os cursos mantidos na Escola Domestica Antonio Lemos, que tão excelentes serviços têm prestado á instrução desta terra. Agora mesmo a referida Escola diplomou uma turma de normalistas rurais, que serão aproveitadas em novas escolas.

No inicio deste ano foram inaugurados predios modernos de dois grupos escolares na capital, sendo um no bairro da Pedreira e outro no do Jurunas, das escolas Santa Lucia e 1.º de Maio, nos arredores de Belem. Foram construidos dois pavilhões para o grupo escolar Dr. Freitas, nesta capital, um dos quais destinados ao Jardim da Infancia.

O Governo, verificando que o edificio é ainda insuficiente para comportar o grande numero de alunos, já iniciou as obras de ampliação no referido estabelecimento de ensino.

Para a construção de dois predios amplos e modelos, destinados ao funcionamento dos grupos escolares Benjamin Constant e Vilhena Alves, o Interventor abriu o crédito de quinhentos contos, estando já as obras bastante adiantadas e a serem concluidas no primeiro mês de 1939.

A inspeção e orientação do ensino, na capital, está a cargo de oito orientadores competentes, que se desdobram em atividades, para torná-lo mais eficiente e harmonico.

O ensino primario é ministrado, atualmente, em **quatorze grupos escolares**, doze urbanos e dois distritais, na capital, e trinta no interior, — vinte e oito urbanos e dois distritais; sete escolas agrupadas e quatro isoladas, todas urbanas na capital; trinta e cinco escolas isoladas suburbanas, no municipio da capital; quarenta e tres escolas isoladas urbanas, nas sédes dos municipios; duzentas e seis escolas isoladas do interior dos municipios e setecentas escolas auxiliares diurnas e noturnas (rurais); dois orfanatos, um na capital e outro na cidade de Santa Izabel — ambos urbanos; um curso de adaptação, urbano; um Instituto profissional urbano; dezoito escolas noturnas na capital, sendo dezesseis urbanas e duas distritais no suburbio.

A Estatistica do Ensino Primario do ano de 1937, de acôrdo com a apuração feita no Departamento de Educação, é a seguinte:

Matricula		
Masculina . . .	53.307	
Feminina . . .	43.744	97.051
Frequencia		
Masculina . . .	46.310	
Feminina . . .	29.327	75.637

No quinquenio que se completa em 1938 a matricula nas escolas primarias do Estado apresenta o seguinte movimento:

1934	72.061
1935	74.582
1936	81.592
1937	97.951

Em 1938, os mapas que estão sendo apurados darão a matricula geral de 100.000 alunos, colocando o Pará entre os Estados de melhor percentagem escolar no Brasil.

A lei proibindo as acumulações remuneradas determinou verdadeira crise nas escolas superiores do Pará. Não foi sem um grande trabalho que ficou restaurado o quadro de professores da Faculdade de Direito. As Escolas de Engenharia, Agricultura e Veterinaria, Odontologia, foram desoficializadas, volvendo á direção de suas sociedade, ou sindicatos fundadores; mas, todas, amparadas pelo Estado, continuam a funcionar, reentrando na desejada normalidade os respectivos cursos.

O Governo acaba de doar, além de todas as anteriormente feitas, mais cinco mil contos em apolices do Estado para o patrimonio da Escola de Engenharia, que a Comissão Federal do Ensino examina nesta ocasião afim de ser concedida a inspeção regulamentar.

A Faculdade de Medicina, autonoma, firma apreciavel renome no ensino superior do país e continúa a dar todos os anos turmas de medicos perfeitamente habilitados.

BELEM — A' direita, a estatua do general Gurjão, á esquerda, o monumento da República, na praça do mesmo nome.

SAÚDE PÚBLICA

Ao abrirmos o capitulo Saúde Pública do Estado, temos que demorar impressionados beneficamente ao constatar o quanto de relevante e util foi operado pela reforma moral e material que, no prazo minimo de um ano, foi concretizado pelo Estado Novo.

O que foi feito nesse sectôr, quiçá o de maior importancia para a consolidação do proprio regime ultrapassa as previsões mais otimistas, vai além das conjeturas normais daquêles que, ao iniciar o trabalho urgente, tinham feito ponto de honra de sua administração, atentar carinhosamente para o grande problema da nacionalidade.

Ainda aí se fez sentir benefica e consubstancial a influencia decidida daquêle que vem dirigindo os destinos da Patria, não olvidado de sua grandeza e projeção geográfica, ampliando até á Amazonia os beneficios das medidas salutares, cuja urgencia compreendeu e conclamou.

O dr. Getulio Vargas, ajudando decididamente a Saúde Pública do Estado, através da Diretoria Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro, tornou de pronto faceis multiplos problemas para cuja resolução não bastavam os recursos do Estado.

OS CENTROS DE SAÚDE

Tivemos de, para corresponder ás necessidades do apoio federal, remodelar o serviço de acôrdo com a orientação do Departamento Nacional. Antes, porém, a Interventoria Paraense, precisando regularizar a precaria situação material de seus profissionais, estabeleceu uma dotação orçamentaria que melhorando de muito as suas condições economicas, seria de molde a conseguir o esforço de todos.

Desdobrado o serviço de acôrdo com os modelos federais, assim ficou constituido:

Diretoria Geral de Saúde Pública do Estado — compreendendo uma Diretoria Geral, que superintende diretamente — a Diretoria de Saúde, a Diretoria de Assistencia, Engenharia Sanitaria, Bio-estatistica e Feitos de Saúde.

A' Diretoria de Saúde compete, organizar e fiscalizar o serviço do Centro de Saúde n. 1 e as suas subdivisões, tais como, serviços de lepra, de tuberculose, malaria, policia sanitaria de habitações, de generos alimenticios, do trabalho, higiene da criança, pré-natal, pré-escloar e correlatos: oto-laringologico, de olhos e odontologico.

SERVIÇO DE SANEAMENTO —

O trabalho da Diretoria Geral de Saúde Pública do Estado, realizado com o fim de melhorar as nossas condições sanitarias, tem se desdobrado até aos bairros mais afastados do centro da capital, indo até ás povoações visinhas.

Tem-se trabalhado ativamente procurando diminuir o indice malarico, o problema mais eminente de saúde de nossa população, já pela sua letalidade respeitavel como pelas consequencias de diminuição da sua capacidade produtiva.

Assim é que foram feitas obras de engenharia sanitaria nos bairros do Souza, Pedreira, Utinga, São Braz e no Pinheiro — num trabalho de superficie calculada em .... 3.859.814 m2, — nivelados ..... 8.427 m2 e roçados capoeirões em 970.478 m2. Essas drenagens são a garantia do escoamento de aguas que se constituiam — e é dado esperar a endemia paludica.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA —

Temos conservado na altura das necessidades da população o nosso Serviço de Assistencia Pública. Organizado sob o contrôle diréto da Diretoria Geral da Saúde e Assistencia Pública, superintende os Serviços de Pronto Socorro, Hospital Juliano Moreira, Asilo de Assistencia Social D. Macedo Costa. Além disso contamos hoje com os hospitais de molestias infecto-contagiosas, tais como Domingos Freire, para tuberculosos, São Sebastião e São Roque. As suas instalações vão obedecendo o melhor que a juizo dos técnicos está sendo exigido para estabelecimentos dessa natureza.

LEPRA — Todos têm visto o carinhoso desvelo com que o Interventor Paraense tem encarado o problema da lepra em nosso Estado, acompanhando, nesse sentido, a orientação das autoridades de Saúde Federal.

Quem, conhecedor do assunto, tiver oportundiade de visitar o nosso Leprosario do Prata, terá que con-

BELEM — Praça Siqueira Campos

As comemorações do primeiro aniversario do ESTADO NOVO, no Pará

O discurso do Dr. DEODORO DE MENDONÇA, Secretario Geral do Estado

fessar que, se não temos o luxo das instalações paulistas, podemos entretanto afirmar que o Prata é a maior e mais cientificamente instalada cidade haseniana do norte.

Nesse sectôr, felizmente, devemos declarar, tem sido sempre sem falhas o auxilio técnico e material do Governo da República.

O Leprosario do Prata está com mais de oitocentos e quarenta doentes e adaptado a receber até mil hanseaticos. Vultosos melhoramentos foram concluidos aí, achando-se em construção o Casino e a Escola. O governo federal acaba de prometer crédito para os esgotos, o fogão e o laboratorio, e participar de despesas com o Estado.

A nova cidade leprotica de Marituba, obra federal, está em conclusão e agasalhará mais de oitocentos doentes.

A Liga Contra a Lepra tem cooperado com dedicação e eficiencia nestes melhoramentos e agora mesmo ainda, em combinação com auxilios federais e do Estado, na construção do Previatorio, que recolherá os filhos de hanseaticos.

Acreditamos que, quando estiverem terminadas as obras já adiantadas que estamos fazendo para a construção do Dispensario de Lepra nesta Capital, teremos concluido a obra de defesa social do doloroso flagelo.

VISITADORAS SANITARIAS —

Algo de novo se impunha para a efetivação dos esforços conjugados de nossas autoridades sanitarias. Era uma projeção inteligente e cientifica de sua personalidade através da intimidade do recesso muita vez angustiado pelo problema de doenças e desconforto dos lares de nossa população menos remediada.

Alguem que, treinado na dificil arte de socorrer sem humilhar, pudesse, além do mais, estabelecer medidas de propedeutica medica-higienica, capazes de melhorar as condições de saúde — e indiretamente de nossa população. Foi sobre esse critério que a Interventoria Federal organizou e mantém um corpo de quarenta Visitadoras Sanitarias, que já vem prestando relevantissimos serviços ao Centro de Saúde N.º 1, realizando um começo de programas, que será, estamos seguros, concluido satisfatoriamente.

Podia, e seria facil demonstrar por algarismos, a verdade de meus acertos sobre o trabalho eficiente que estamos realizando no sectôr da Saúde Pública do Estado. Mesmo porque tudo temos feito, apresentando um saldo superior de 160:000$ sobre uma dotação orçamentaria de 2.242:092$000.

SANEAMENTO DO INTERIOR —

Sem dúvida um dos mais importantes está sendo cuidado em sete regiões sanitarias com quatorze médicos e cem guardas.

Os postos, criados em todos os municipios e principais povoados, prestam serviços da maior valia para as populações que se habituam á assistencia pública do Estado. Os surtos paludicos são prontamente cortados pelas medidas rapidas postas em prática nos varios sectôres da Saúde.

HIGIENE ESCOLAR — Foi inaugurado, no predio á rua João Diogo, completamente remodelado, o departamento da Higiene Escolar, onde ficaram instalados os gabinetes para oto-rino, dentista, clinica geral, olhos, aparelhado para dar completa assistencia á grande população escolar de Belém.

DISPENSARIO DE LEPRA — Está para ser concluido ainda este ano este dispensario, situado á travessa José Banifacio e cuja finalidade é de indiscutivel resultado para a campanha, aliás um dos elementos técnicos estabelecidos pela direção federal.

DISPENSARIO DE TUBERCULOSE — Com a presença do notavel cientista professor Cardoso Fontes, diretor do Instituto Osvaldo Cruz, foi inaugurado o primeiro dispensario para tratamento da tuberculose, no bairro do hospital Domingos Freire, dotado de completo aparelhamento e que será pedra inicial da campanha contra a peste branca. O governo federal já deu crédito e firmou contráto para o Hospital de Tuberculose a ser construido, nesta capital, deixando prever que o proximo ano marcará um grande movimento de puro combate á tuberculose.

ABASTECIMENTO PÚBLICO

A falta de organização nas fontes de estabelecimento público, de que ainda se ressente o Pará, determina crises temporarias que deixam o Governo e povo em situações desagradaveis.

Com a liberdade de matança nos ultimos anos, houve assinalado excesso de carne verde no mercado de Belém, a que correspondeu uma exportação de gado maior da que regularmente deveria ser feita, sangrando as fazendas de criação. Os efeitos se fizeram sentir no começo do segundo semestre deste ano, quando, suspensa a exportação do gado do Baixo Amazonas, e com o inverno prolongado em Marajó, as deficiencias de entradas no Matadouro deram dias de desassossego á população da Capital, cujo crescimento sensacional requer maior abastecimento.

O Governo teve que intervir, tomando medidas de acôrdo com a emergencia, chegando a abater de sua conta o gado, comprando-o diretamente, ou por intermedio dos prefeitos, tentando varias soluções, que eram substituidas assim verificada a sua ineficiencia. Em fins de setembro, finalmente, o Governo entrou em acôrdo com os marchantes, recebendo destes a garantia de um fornecimento minimo necessário á alimentação popular, entrando a matança, por esta fórma, em rítmo normal, que a abundancia de peixe procedente dos lagos do Marajó favorece com um precioso contingente.

Sem dúvida, além dos fatores naturais assinalados, o preço popular de 1$600 pelo quilo de carne verde, considerado demasiado baixo para compensar fazendeiros e marchantes, correspondendo a 740 réis pelo quilo do boi em pé, — foi e continúa ser o grande motivo da crise, que, provisoriamente conjurada pelas medidas do Governo, fatalmente reacenderá no proximo ano com redobrada força.

A Interventoria, além de outras medidas, teve que suspender todos os impostos que restavam sobre a carne, baixando de $060 para $010 a taxa de amanho, virtualmente deixando o Matadouro Modelo sem renda para o seu custeio, que está sendo feito em parte pelo Tesouro. E' de vêr que com a dispensa dos impostos de vendas e consignações e taxa de amanho o Estado está concorrendo com o auxilio de cêrca de 1.100 contos anuais para poder assegurar ao fazendeiro o preço de $800 pelo quilo do boi em pé e á população paraense o de 1$600 pelo de carne verde.

A solução do problema, certamen-

As comemorações do primeiro aniversario do ESTADO NOVO, no Pará

O DISCURSO DO DR. DEODORO DE MENDONÇA, SECRETARIO GERAL DO ESTADO

te, não está nas medidas ocasionais do Governo, em luta com interessados, para garantir remuneração ao criador e carne barata ao povo; a crise só póde ser removida pela organização das fontes de abastecimento, a criação e a pesca, impulsionando o seu desenvolvimento para uma produção que garanta suprimento ás necessidades locais e possa ser elemento de riqueza na exportação. Agora mesmo, criadores paraenses levantam a concorrencia para o abastecimento de Caiêna, tendo o Governo para honrar a assinatura dos nossos patricios de permitir a saída de cêrca de trezentas rezes mensais para aquela possessão francêsa, quando Belém se intranquilizava á falta do genero. O mesmo acontece com o visinho Estado do Amazonas, que se abastece em certa época do ano nas fazendas do Baixo Amazonas, sendo concedida exportação de gado paraense para o suprimento de Manaus, num gesto de fraternidade que muito nos alegra praticar.

SERVIÇO DE AGUAS

A nova Estação de Tratamento de Aguas e Estação anexa de bombeamento de agua filtrada custaram o total de 2.651:388$260.

A agua vem sendo tratada eficientemente pelo processo quimico e mecanico, que compreende: — adição de substancias quimicas, arejamento, coagulação e precipitação, decantação e filtração, estando a estação preparada para a esterilização por meio do cloro.

A eficiencia do processo de tratamento adoptado e a perfeição das instalações está amplamente constatada pela ótima qualidade da agua fornecida em serviço normal, durante vinte horas diarias.

O ultimo exame bacteriologico da agua, procedido pela Diretoria Geral da Saúde Pública, sob o número 3.214, datado de 12 de outubro passado, deu este resultado:

Contagem das colonias: — Número de bacterias por c. c. á 37.°C. (contagem das colonias em placas de gelose) — média — 8.

Colimetria: — Resultado total do número indicado de cinco (5) porções-padrão e diluições em série geométrica até 0,001 c. c.: — Por c. c.: — Zero (0); por 100 c. c.: — Zero (0).

Indice colimétrico: — Por 100 c. c.: — Zero (0).

Assim a deficiencia dos serviços de tratamento da agua pelos processos mais modernos, incluindo a faculdade de cloração final da agua já filtrada, está comprovada por esse exame bacteriologico, o qual deu um indice colimétrico zero para uma amostra de agua colhida na Estação de Tratamento de Agua.

Esse exame bacteriologico foi feito com a colaboração do dr. Giacomo Raja Gabaglia, assistente técnico da Delegacia Federal de Saúde Federal da 2.ª Região, com séde em Belém.

Vem a proposito observar que a esterilização final pelo cloro não se faz necessária como ficou provado com o resultado desse exame bacteriologico.

Recentemente providenciou-se para a renovação e instalação de 12.173 metros de tubos condutores gerais, sendo 5.329 m. de novos condutores gerais instalados, de diametros variaveis entre 1.1|4" e 3", e 6.844 m. de condutores gerais reformados de diametros variaveis entre 1.1|4" e 3" importando em mais de 300 contos de réis.

No Utinga, próximo á bacia do Buiussuquára, construiu-se uma nova barragem formando uma represa que mantém uma reserva apreciavel de agua para atender a possiveis necessidades, principalmente no verão.

Estão terminadas as obras da nova Estação de Bombas do Muiussuquára, que ótimos resultados trouxe ao abastecimento dos tanques de tratamento de aguas.

O tratamento de aguas custou 2.651:388$260 ao Estado, que dispende anualmente cêrca de 500 contos com o respectivo custeio, sem ter alterado o preço popular do precioso e indispensavel liquido, cujo fornecimento fica ao alcance de todos.

SEGURANÇA PÚBLICA

Papel relevante estão desempenhando neste momento as policias civil e militar do Distrito Federal e dos Estados. Realmente, enquanto o Exercito e Armada cuidam do ensino militar e preparo tecnico das novas gerações e formam a grande força que prestigia o Estado, as policias zelam pela ordem pública, fiscalizam os costumes, investigam os crimes, surpreendem e dissolvem as conspirações e cooperam com o poder judiciario. Sua função torna-se cada dia mais complexa e importante, á medida que os inimigos do regime e da ordem se encarniçam nos ataques, minando o sossego público com o boato, a sabotagem, a propaganda subversiva e todos os processos imaginados pela ansia de alcançar o poder. Nesse sentido é digno de nota o acêrvo de serviços devotadamente prestados ao Brasil pelo digno capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Distrito Federal, cuja vigilancia, articulado com os Estados, tem salvo a nação de golpes decisivos desferidos contra as suas instituições e homens do governo, quer desarticulando combinações fatais, quer na vigilancia continua seguindo indicios e suspeitas para cortar o fio de ações criminosas.

Neste Estado a Policia Civil, dirigida pela integridade e esclarecida capacidade do dr. Salvador Borborema, vem agindo como verdadeira magistratura, tal a serena garantia que a todos assegura, sendo notaveis, pela persistencia ininterrupta da sua vigilancia, os serviços assinalados a bem da ordem e na defesa do regime, tudo realizado sem violencias desabonadoras, nem fraquezas incompativeis com a finalidade dessa organização.

A Policia Militar do Pará, que desde 1935 está sob o comando do ilustre coronel Ferreira Coelho, recebeu estimulos materiais e técnicos, com a construção de seus ótimos quarteis e a instrução regular de seus quadros, que a reabilitaram nas suas gloriosas tradições, suspensas com a dissolução de suas unidades de 1930 a 1935. A Força Pública do Pará é hoje uma unidade disciplinada e instruida, bem instalada e capaz de qualquer ação ao lado do Exercito Nacional.

Na Policia Civil, o Governo organizou a carreira, preparando pela especialização policial o quadro de seus funcionários, de modo a retirá-los de quaisquer influencias quer politicas, quer pessoais, tornando-os um corpo estavel ao serviço constante da ordem pública.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Tomando pleno conhecimento da situação dos inativos e pensionistas de montepio do Estado, a Interventoria verificou que se elevam a 2.985:000$000 os compromissos relativos ao Tesouro, devendo atingir a 3.000 contos até o fim do corrente ano.

Afetando o assunto ao Conselho de Economia e Finanças, opinou este pela organização do Instituto de Previdencia dos Funcionários do Estado e Municipios, sendo convidado o atuario e técnico dr. Ivo Familiar a vir até esta Capital, onde esteve e assinou com o Estado contrato para a organização do Instituto, cujas finalidades são assegurar em bases solidas o amparo dos funcionários públicos, não só quanto ás pensões e a seus herdeiros, ou vantagens de aposentadorias, mas ainda com carteiras de emprestimo e financiamentos ás necessidades dos servidores públicos.

Nomeada a Comissão organizadora, sob a presidencia do dr. Pernambuco Filho, em principios de 1939 deve estar instalado o Instituto, ao qual os governos do Estado e Municipios farão valiosas doações para formar patrimonio e rendas efetivas.

Será, sem dúvida, uma das grandes realizações do governo paraense no Estado Novo.

CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS E A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Em cordancia com o federal, foi criado o Conselho Técnico de Economia e Finanças do Pará, sob a presidencia do dr. José Malcher, interventor federal, tendo como conselheiros os drs. Deodoro Mendonça, Pernambuco Filho, Eugenio Soares, José Aben-Athar e Ricardo Borges e sr. Francisco B. de Oliveira.

Numerosos assuntos têm sido estudados e debatidos no Conselho e suas decisões transformadas em decretos da Interventoria.

Prestam sua assistencia ao Instituto a Associação Comercial e o sr. prefeito de Belém.

Digna de nota a atuação da Associação Comercial sob a esclarecida e operosa presidencia do sr. J. Dias Pais, vai dando excelente colaboração á Interventoria em todos os assuntos ligados ao comércio e á industria, como no serviço de propaganda economica do Pará que, por seu intermédio, tem mostruarios valiosos nas principais praças da Europa e da America.

TERRAS DO ESTADO E ARRENDAMENTO DE CASTANHAIS

O regime de terras do Estado está a exigir profunda reforma, desde as mais ricas povoadas de castanhais, seringais, balatais, madeiras de lei, cumarús, timbós, etc., até ás de campos e proprias para agricultura. A Interventoria estuda esta reforma, tendo decretado ontem o novo regulamento para arrendamentos de castanhais.

Nesse decreto o arrendamento será por tres anos, obrigados os locatarios, sob pena de rescisão, a estabelecer moradia e cultivar a terra e reflorestá-la, para ao fim daquele periodo ser-lhe vendida. E' o meio de pôr termo á exploração da riqueza sem fixação ao sólo, que, ao fim das safras, permanece deshabitado e inculto, como vem acontecendo.

INSTITUTO DE PATOLOGIA DO NORTE

Desdobra vitoriosamente sua ação no grande cenario amazonico este instituto cientifico, fundado pelo interventor paraense sob os auspicios e diretrizes do Instituto Osvaldo Cruz. Bem instalado, ainda este ano foram ali construidos um bioterio e um serpentario. Seu pessoal, dirigido pelo ilustre professor Sousa Castro e orientado pelo dr. Evandro Chagas, fórma um corpo devotado ao laboratorio e ás experiencias, sendo notaveis os resultados obtidos no estudo das molestias do nosso vale e de esperar que os grandes males que afligem nossas populações possam ser em breve atacados com eficiencia e segurança.

PREFEITURAS DO INTERIOR

Seguramente um dos mais importantes departamentos do Governo, no atual regime, são os municipios.

Dirigidas por delegados de confiança do Interventor, as Prefeituras são prolongamentos de responsabilidade do proprio Governo, delas dependendo o soerguimento do interior paraense, na vida das suas cidades e na economia da sua população.

Afastadas de compromissos partidarios, tendo seus cargos não como mandatos do povo, mas como representantes do Governo, ás administrações locais está confiada missão de extraordinario valor no momento nacional.

A Interventoria manteve o Departamento das Municipalidades, que fiscaliza, orienta e toma contas dos prefeitos, sendo o orgão consultivo dos assuntos municipais, de acôrdo com a lei organica decretada para regular essas administrações. São bons os resultados obtidos e um criterio comum vai sendo observado na orientação dos governos locais para lançamento de impostos, impedindo excessos de tributação prejudicial aos interesses gerais, eliminando asperezas que vinham de regimes anteriores e, de perto, fiscalizando a aplicação das rendas. De uma maneira geral, a maioria dos prefeitos trabalharam com honestidade e eficiencia em seus municipios, aparecendo em alguns obras de vulto. Ha reparos a fazer e lacúnas a preencher, de sorte que será conveniente, no proximo exercicio, assentar um padrão orçamentario geral e um plano de obras para cada Prefeitura, após minucioso exame das necessidades de cada uma.

Instituido o novo regime, a 10 de novembro de 1937, foi preocupação maior do Governo do Estado do Pará, o desenvolvimento da produção agricola, determinando para tal que fosse consignada nos orçamentos municipais uma verba especial com a denominação de "Fomento Agricola", destinada ao fomento da agricultura em todas as Municipalidades.

No correr deste ano a maioria dos municipios entrou de cuidar da agricultura e do levantamento economico; os cereais, algodão, fibras em geral, timbó e outros produtos agricolas vêm sendo cuidados com carinho por parte das Municipalidades, sob orientação técnica da repartição competente do Estado.

São importantes e dignos de nota os melhoramentos realizados em varios municipios, cuja lista está sendo organizada para a mensagem do dr. Interventor Federal.

Os municipios de Acará, Ararí, Fáro, Gurupá, Irituia, Mocajuba, Portel, Salinas, a maior parte com o auxilio material do Estado, quer custeio total, quer antecipação de Receita, instalaram Usinas de Eletricidade nas sédes respectivas.

Os municipios de Abaeté, Afuá, Bragança, Curuçá, Igarapé-mirí, Itaituba, Macapá, São Miguel do Guamá, Oriximimá, Santarém, procederam á reforma das respectivas Usinas Elétricas, dando-lhes melhor ampliação, afim de atenderem as necessidades do crescente progresso verificado neste ano.

PREFEITURA DE BELEM

A administração da cidade de Belém é uma função pública de maior responsabilidade. Confiou-a o sr. Interventor, desde o começo do ano, ao sr. Abelardo Leão Condurú, que acabava de representar o Estado no Senado Federal.

Fórma um grande acêrvo de bons serviços em todos os ramos, a obra de governo do distinto e estimado prefeito de Belém. Sua ação, perfeitamente ocordenada á orientação do sr. dr. Interventor Federal, deu á cidade e á sua população uma série de bôas realizações entre as numerosas exigencias que por toda parte surgem para o administrador

As comemorações do primeiro anniversario do ESTADO NOVO, no Pará

O discurso do dr. Deodoro de Mendonça, Secretario Geral do Estado

urbano.

Nossa capital tem sérios problemas a atacar, mas o principal é não cessar a obra variada e onimoda que se apresenta quanto á limpeza e higiene, calçamento, arborização e jardinagem, mercados, edificação, publicidade, propaganda da cidade, organização administrativa, regime tributario, assistencia social e mil requenos cuidados diariamente requeridos pelos interesses públicos.

Aos olhos da população belemense, quanto aos dos que por aqui passam, está viva a atuação do administrador dedicado, inteligente e operoso.

Sem falar de outros, são dignas de ressaltar as seguintes obras concluidas pela Prefeitura de Belém no corrente ano:

1 — Reconstrução e pintura do pavilhão Ettore Bosio, á praça da República.

2 — Reconstrução e pintura do pavilhão Frederico Rhossard, á mesma praça.

3 — Construção do monumento ao Gazeteiro á avenida Portugal.

4 — Idem do Obelisco comemorativo da descoberta do Brasil e fundação de Belém, á mesma á avenida.

5 — Concerto e conservação da avenida Tito Franco em toda sua extensão.

6 — Reconstrução, ampliação e pintura do Mercado de São João.

7 — Remodelação e pintura geral do Mercado Municipal, á rua 15 de Novembro.

8 — Recobertura completa com telhas tipo Marselha, concerto e pintura geral do Mercado de S. Braz.

9 — Acabamento do pavilhão anexo ao mesmo cuja construção foi iniciada em 1933.

10 — Construção e aparelhamento de material medico-cirurgico e dentario do Posto Medico Municipal á travessa Campos Sales.

11 — Retificação do alinhamento da avenida Padre Eutychio com expropriação e recúo de varios predios.

12 — Concerto e pintura geral do Mercado Sousa Franco.

13 — Calçamento a paralelepipedos do lado sul da praça Pedro II.

14 — Remodelação e pintura geral do bosque Rodrigues Alves e introdução de grandes melhoramentos nesse logradouro público.

15 — Construção do edificio da escola Santa Lucia, no Entroncamento.

16 — Fundação da Granja Fruticola Santa Lucia, em cooperação com os governos da União e Estado.

17 — Construção do pavilhão Lobo de Almada á praça Amazonas.

18 — Ajardinamento e preparo da parte ocidental da mesma praça.

19 — Construção da escola 13 de Maio, no Acampamento.

20 — Construção do monumento ao Escoteiro, á avenida Marechal Hermes.

21 — Construção do pavilhão Professora Anesia, no Grupo Escolar Dr. Freitas.

22 — Calçamento a paralelepipedos da travessa Rui Barbosa, trecho entre 28 de Setembro e São Jerônimo.

23 — Concerto geral e conservação da rodovia Belém-Pinheiro.

24 — Idem, idem, da rodovia Belém-Ananindeua.

25 — Construção do monumento a Carlos Gomes e Henrique Gurjão á praça da República.

26 — Calçamento a concreto da rua Rodrigues dos Santos (Cidade Velha).

27 — Pintura geral e concerto dos pavilhões, perbolas e pontes da praça de Batista Campos.

28 — Construção de um bar, rampa, hotel, court de tennis e continuação dos grandes melhoramentos iniciados na vila de Mosqueiro.

29 — Construção de pontilhões, valetas, obras e melhoramentos na vila do Pinheiro.

30 — Construção de cáis ligando o Porto do Sal ao largo do Carmo.

31 — Inicio da construção do Mercado da Pedreira.

32 — Construção do Dispensario contra a lepra, em cooperação com o Governo do Estado.

33 — A assistencia material e financeira a diversas associações de finalidades humanitarias.

34 — Assistencia material e financeira a associação culturais e organizações de arte.

35 — Assistencia material e financeira ás iniciativas esportivas da cidade.

36 — Aquisição de um auto bomba, de grande potencia, para o Corpo de Bombeiros.

37 — Organização de excelente serviço de publicidade ilustrada e cinematografica, para propaganda do Estado. Dezenas de milhares de metros de bons filmes estão sendo exibidos por todo o Brasil.

38 — Desapropriação da área de terreno necessário a construção do novo quartel do 26.° batalhão de caçadores, á avenida Tito Franco.

39 — Aquisição de grande área de terreno, á margem da E. F. Bragança, para a instalação de um campo de cultura experimental, em cooperação com os Governos da União e Estado.

PODER JUDICIARIO

O Estado Novo não determinou modificações de importancia no poder judiciário do Estado, além da passagem, para a competencia de seus juizes e tribunais, das causas anteriormente atribuidas á Justiça Federal, extinta nos Estados pela Constituição de 10 de Novembro.

No Pará nenhuma recomposição, como tributo e reconhecimento á integridade da nossa magistratura, tendo á frente o sr. desembargador Buarque de Lima, presidente do Tribunal de Apelação, a qual permanece independente e prestigiada no exercicio de suas altas funções sendo de ininterrupta harmonia as relações entre a Interventoria e todos os orgãos do Poder Judiciário.

Está nomeada, composta de juizes e advogados de reconhecida competencia, a comissão elaboradora da Pará, no primeiro ano do Estado que será decretada assim seja publicado o Codigo do Processo Civil Comercial e Criminal do Brasil.

Esta ligeira noticia da vida administrativa, economica e social do Pará, no primeiro ano do Estado Novo, e a homenagem maior do reconhecimento da Interventoria Federal, ao preclaro dr. Getulio Vargas, presidente da República, pela confiança depositada na pessôa do dr. José Carneiro da Gama Malcher, designado para driigir este Estado.

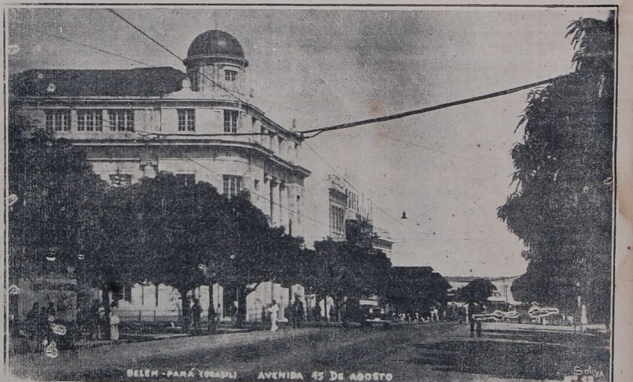
Todo o esforço do governo paraense foi no sentido de corresponder áquela confiança e não desmerecer na confiança e na solidariedade do povo paraense, representado por todas as suas classes, desde o operario, simples e feliz sob a tutela das grandes leis que foram outorgadas no amparo de seus interesses, até o comercio laborioso e honrado, os industriais que aperfeiçoam sua produção, os proprietarios que formam a base conservadora da familia e da sociedade, estas, enfim, que guardam as tradições de respeito e honra dos nossos antepassados.

Ao Exercito e á Armada, guardas fiéis da Nação e especialmente do Estado Novo, proclamado com o seu apoio e garantido pela sua lealdade e disciplina, preste o Brasil hoje a mais expressiva demonstração de seu apreço e estima, e o Pará consagre o melhor preito de sua admiração.

A imprensa, força de inteligencia e da cultura, sentido educado e sutil do pensamento e das sensibilidades do povo, a Interventoria agradece a coperação e os estimulos que lhe deu na árdua tarefa quotidiana de dirigir as cousas públicas da nossa terra.

Ao fechar este primeiro ciclo, tem-se o conforto de verificar a felicidade desfrutada, o trabalho livre e garantido, a ordem dominante, a segurança de uma justiça prestigiada; grandes leis fazendo a revolutrabalho e do valor da economia, ao apreço das capacidades, por torma a poderem viver todos os brasileiros num padrão existencial compativel com a dignidade humana.

Ao sôpro renovador que levanta o país nesta passagem memoravel de sua historia politica e social, com a riqueza material e a educação profissional e civica, virão as gerações fortes para conduzir este povo predestinado ás suas legitimas aspirações.

(Extraido da "Folha do Norte", de 15, 11, 38).

BELEM — Avenida 15 de Agosto

Discurso de despedida

de RAQUEL LEVY

Oradora da turma de normalistas de 1937 da Escola Normal do Pará

Exmo. Sr. Dr. Interventor Federal do Estado. Exmo. Snr. Prefeito Municipal de Belém. Exmo. Snr. Diretor da Educação e Cultura e demais autoridades eclesiásticas, civis e militares aqui presentes. Snr. Diretor da Escola Normal. Respeitaveis mestres. Distinguida assistencia. Cologas e amigas.

Saúdo-vos, e agradeço vossa presença, neste recinto, em nome de minha classe e em meu nome.

Benevolamente designada para oradora de minha turma, sinto dificuldade em definir, por palavras, as emoções diversas que tumultuam em nossa alma. Alegria! Muita alegria, sim! Receber um diploma que nos ajudará a vencer as dificuldades da vida; envergar este traje branco, o nosso traje de nupcias com o magistério, o que, ha cinco anos passados, parecera um ideal longinquo aos nossos olhos cubiçosos de calouras...

Mas, quanta saudade tambem! E a saudade não póde dar as mãos á alegria — é o pesar de não podermos arrancar ao passado as horas felizes vividas. Quantas dessas horas, repetidas cada dia, durante cinco anos, justamente na formosa época da adolescencia, quando o coração e o cerebro, de par desabrocham, deixamos guardadas no recinto da Escola Normal. Viria aqui, simbolizando o apêgo que ainda sentimos, ao estabelecimento onde estudámos, o fáto relatado pelo saudoso Humberto de Campos, sobre o passaro que, restituido á liberdade, em vez de alar pelo azul infinito, voejava, tão somente, em torno da gaiola, que por tanto tempo o encarcerara.

Mas, não póde se ajustar, perfeitamente, ao nosso caso, esse exemplo, porque a compreensão mostra claramente que éra aí, como estudantes apenas, que fruiamos a vida descuidada e tranquila de quem desconhece o peso das responsabilidades: a lição de cada dia, que não é a tarefa de que nos desobrigamos, mas o pão com que se alimenta o espirito; o convivio amigo de mestres e colegas; e, realizados os exames, o prazer de nada ter em que pensar, esse prazer indolente que só o colegial conhece e cujo gozo o faz imaginar de que o objetivo de quem instituiu aulas não foi outro senão criar férias...

Oh! tempo despreocupado e bom!

Hoje, terminando o tirocinio, nós te dizemos adeus, saudosamente!

Agora é que vamos iniciar a tarefa a que nos propuzemos, e quão dificil ela é. Ao mestre, de primeiras letras, sobretudo, cabe não só cultivar a inteligencia da criança, mas o sublime mistér de amoldar a sua alma em formação, equilibra-la, qual a haste da pequenina planta que ajustamos a um apoio para que não rasteje. E para isso é preciso que em nós, a quem a mãe confia o seu filhinho e a Patria seu futuro cidadão se concentre tudo que ha de bom e puro para espargir sobre esses pequeninos entes, em cujo carátur terá de influir o nosso exemplo.

Quantas vezes um homem que se revela um elemento nocivo á sociedade, age pelo efeito de uma lembrança obscura, oculta durante anos no recesso de seu sub-conciente e que se prende a uma injustiça recebida na primeira infancia, ou outras causas que sensibilizaram a sua personalidade em embrião. A professora deve ter, portanto, antes de tudo o seu sentimento, senão maternal, pelo menos humanitario, e, com táto, guiar e aperfeiçoar o espirito da criança. Isso na educação afetiva.

No cultivo do intelecto, tambem muito influe a maneira de ensinar. Primeiro que tudo, o mestre deve conquistar a confiança do discipulo, ouví-lo com benevolencia, atendê-lo com carinho, convencer os timidos de que são capazes de qualquer realização, e, principalmente, ter para cada um cuidado especial, conforme exija a natureza do petiz.

Felizmente, já hoje, e nesse sentido muito devemos a Ovidio Decroly, o mestre deixou de parte o rigor impiedoso e antes de ensinar a criança, estuda-a, divide-a em classes — inteligentes, retardadas, anormais — dedicando á cada classe a atenção conveniente. Não relega ao abandono os desprotegidos da sorte, mas, pelo contrário, empenha-se em avivar as migalhas de sua inteligencia, ampliá-la, como quem procura aproveitar para uma vela nova a chama pequenina e vacilante que se extingue em outra.

E' essa a principal e a mais espinhosa missão de um mestre, que deve ser levada a efeito com todo o cabedal de paciencia e bôa vontade, a bem da humanidade e a serviço da Patria. Paciencia, sobretudo.

Ensinar não é incutir á força no cerebro infantil o assunto que lhe não interessa — será esquecido logo depois — mas despertar e estimular a curiosidade do estudante em um ambiente adequado á materia que se deseja explicar. E' preciso que os olhos da criança deparem o objéto desconhecido para que lhe seja despertada a vontade de estudá-lo. E' evidente que não se poderia siquer imaginar aquilo cuja existencia se desconhece.

A Pedagogia moderna assim determina e, embora no nosso meio seja posta em prática ainda deficientemente, a criança já goza a liberdade de estudar ao ar livre, de aprender entusiasmada por um "centro de interesse" e encontra campo aberto á sua vocação demonstrada nos trabalhos que espontaneamente escolhe.

O sistêma do "Jardim de Infancia", ha muito idealizado, posto em prática, mesmo embora ainda rudimentarmente, desde os principios do seculo XVI pelo italiano Victorino de Feltri, um de seus precursores, agora é o ponto para onde convergem os cuidados dos pedagogos; adotado com exito, apagou do espirito da criança o pavor que lhe inspirava a escola, aquela antiga escola, onde os bolos de palmatoria doíam menos que as lições marteladas no cerebro...

CANÇÃO DO TERREIRO

Quibêbê ! Quibêbê
—Girimun com leite—

Maxixada gostosa
E nata de leite
E raspa bem fina
De queijo de qualho...

Ô coisá cheirosa
Fumaçando na tijéla
Bem grande...

Corredor de ôsso
Caíndo o tutano
Por cima das raspas
De queijo manteiga
Quentinho tirado
Do taxo...

Farinha torrada
Mexida no prato
Com assucar e tutano
—Tenencia—

Espiga de milho cosido
Com leite
Bonzão...

Agua de tanque

Luz-cafús

Tipóa
Costéla
Coxilo

Drumi...

JORGE FERNANDES

O Conto da Quinzena

A sucurí que tinha a cabeça de oiro

ABGUAR BASTOS

|FIM|

tado da agua para a margem.

Eram as praias de oiro do Pacajá.

E os olhos de Sabino alumiaram-se, as suas pernas ficaram hirtas, e êle só despertou quando um papagaio nomada arribou, barulhando as pênas.

Então se lembrou do Bento.

Deitava-se. Enterrava-se na praia. Sacudia punhados de areia. Levantava-se: o corpo doirado era tal e qual o de um santo na hora do milagre.

Metia a cabeça na terra. Espojava-se como um animal liberto.

Brilhavam os cabelos, brilhavam as pupilas, brilhava a bôca e os suores, constelados, brilhavam.

III

Jão acordou. Não viu o companheiro. O delirio crescera. O fogo estava subindo, subindo...

Jão teve vontade de sair, procurar um vento e pedir que lhe apagasse aquelas tochas.

Ergueu-se e correu pelo mato; correu muito e foi embocar no mesmo atalho onde Sabino sumira.

E como Sabino, tambem, foi parar, maravilhado, defronte da praia.

O espanto elasticisou-o. Recuou e escondeu-se atrás duma sapopema.

No chão, esquecida, luzia a machadinha do amigo.

—A'! O Bento tinha rasão... A sucurí existia, saira do rio, estava rolando na praia e tinha, mesmo, uma grande luz na cabeça.—

Alisou a machadinha:

—Que golpe bonito! E que surpreza para Sabino!—

Incandescido, Sabino continuava a banhar-se com areia, a meter o oiro pelos póros, a encher de poeira fúlgida os cabêlos compridos.

Fazia montes luminosos de terra, afogava-se nêles, deixava os braços nús e a cabeça de fóra.

E os braços enroscavam-se molemente, como duas giboias cansadas. E o dono das giboias, com os olhos trancados, sonhava com escravos e caravelas e ria escravos e caravelas passando no Pacajá.

—Que golpe bonito!—

Jão queria guardar a sucurí, a cabeça grande da sucurí... E foi por trás, mansamente.

Lampejou na tarde um gesto terrivel. Um respirar precipitado resfolegou na mata. Houve mudez em tudo. O Pacajá botou os seus ruidos no fundo duma restinga. Os môchos que estavam trepados sobre esconjuros bateram as azas preságas.

O matador abaixou-se. Juntou cautelas antes de erguer a cabeça emborcada do defunto, aquela esquisita cabeça de sucurí que tinha cabelos humanos.

Resolveu-se. Virou a cabeça do morto e olhou.

A memoria poz-se a fazer-lhe acenos. Reflexos de lucidez passaram, num rompante de azas.

Olhou profundamente. Enquanto olhava, transformava-se-lhe o rosto na mascara de um homem que vai morrendo enforcado.

A lucidez abriu as azas sobre a memoria do febrento.

Levantou-se, com as mãos abertas :

—Será possivel ?

E como um estrondo de angustia, repercutiu um tenebroso grito, que foi afinando, num estertor :

—Sa-bi-no!

Calou-se. O delirio voltou. A febre cresceu. E êle começou a ver sucurís gigantescas que trepavam, doidas, pelos galhos. Sucurís degoladas que mergulhavam no rio. Sucurís sombrias que viravam cipós e outras que viravam arvores sêcas.

Ficou no mesmo lugar. Deu turras vagas num cáos abominavel que simulava emaranhá-lo.

Esforçou-se para saber onde estava, o que era aquilo que se embolava a seus pés, sobre um lago brilhante.

Teve uma absurda vontade de cantar. Mas não cantou, porque a lingua estava perra pelo asco das cobras soltas.

Ficou repetindo, baixinho:

—Sabino! Sabino! Sabino! Sabino!

Parou.

E gritou uma pergunta reflexa que êle não sabia donde vinha:

—E Sabino, quando é que voltará?

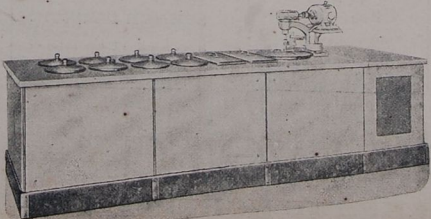
As suas mãos estavam fechadas. Entre os seus dedos, o sangue escorria, misterioso, como rubis oprimidos.

O oiro da terra brincava com vermelho quente, fingindo horizonte.

E nesse dia não houve crepusculo, porque o Pacajá fizera crepusculo na praia.

O SR. GETULIO VARGAS E A "Nova Politica do Brasil"

AGRIPINO GRIECO

(CONCLUSÃO)

a invariavel disposição arquitetônica do exordio, do fáto em si, da peroração. O gosto da síntese e o amor ao essencial norteiam-lhe a oratoria.

Sem improvisar cidades pintadas em cartonagem, como fazia o esperto Potemkine para deslumbrar Catarina da Russia, sugere que nos voltemos sempre para os lados da aurora, que esperemos no Brasil, crendo que aqui, quando deixarmos de nos entredevorar, teremos realmente uma Chanaan, bem mais explicavel que a biblica pela feracidade do nosso solo, um Eldorado bem mais autentico que o da fantasia satirica de Voltaire.

Getulio Vargas golpeou em cheio a industria das eleições, atacou as administrações de compadrios e ludibrios, desfez as etiquetas de partidos, Está trabalhando para que a burocracia deixe de ser um fáto comico na vida do país e o governo não represente apenas isto: ganancia de um fisco que é o espantalho dos contribuintes. Acima de tudo libertou-nos êle de um Legislativo que era uma galeria de grotescos.

Não quero tripudiar sobre o extinto Congresso, matando de novo um morto. Mas o certo é que no tempo em que funcionavam as duas casas de diversões, tão pouco divertidas, do Parlamento, tive ensejo de frisar que sair daquelas assembléias de patriotas ululantes era como sair de uma reunião de estivadores, de uma camara sertaneja, de um comicio contra o aumento dos alugueis. Não se ouvia por lá um unico discurso interessante. Nenhuma doutrina útil, nenhuma frâse bela. Nada daquilo aproveitaria em civismo as gerações presentes, nem forneceria aos futuros estudantes uma linda pagina a analisar, como nas velhas selétas em que vêm orações de Francisco Otaviano e Rui Barbosa. As abelhas das antologias tratariam de desviar-se cautelosamente dessas pobres flores de retórica. Tais senhores eram verbalistas condenados a passar com o vento que lhes levava as palavras. Nas instituições enxergavam apenas as posições. Só possuiam o método da desordem.

Outro é o timbre de lealdade, de sinceridade das frases do nosso presidente. Sentimo-lo um cidadão, um concidadão, um homem entre os homens, que não quer marchar entre espinhas flexiveis, entre cabeças curvas que toquem o solo submisso ao dever, ao trabalho, sabe mandar porque tambem sabe obedecer aos seus deveres, ao seu trabalho. E' dos que só parecem fatigar-se quando em descanso e na sua pontuação não ha quasi reticencias.

Getulio Vargas como que continúa a obra de Euclides da Cunha, devendo ser velho leitor diurno e noturno do volume de que podemos dizer o que os judeus diziam da biblia: "Este é o livro, o nosso livro!"

Euclides afigura-se-lhe um dos genios e um dos herois da nacionalidade, porque mandou que não nos iludissemos com o falso debrum de civilização do litoral e olhassemos para o sertão, para o sertão desprezado, espoliado, infamado pelos que somente enxergam nêle criminosos e imbecis. Não existem matutos ou citadinos: existem brasileiros. "Rumo ao Oeste" é como aquêle grito dos pioneiros norte-americanos, pais de cidades inumeraveis, ao toque de cujas botas grosseiras as sociedades rebentavam da terra.

Nosso presidente é amigo da poesia, das lendas da gente humilde, e bem admira a doçura com que o Cristianismo soube acender uma estrela ao cimo de cada casinha de sapê. Equidistante de quaisquer excessos modernistas ou tradicionalistas, sabe que nem tudo está no pontapé esportivo: o homem mral e mental preocupou sempre o estadista que tem um gôsto especial em imaginar uma escola ou um asilo, certo de que Cristo não é apenas um elemento de liturgia Preocupa-o a justiça bem distribuida, a justiça a preços modicos, que não converta o simbolo de Themis numa fira e dois pratos, como pretendia um epigramista acido.

Esse civilizador, esse tenaz trabalhador do espirito interessa-se pelos livros de Gilberto Freyre, chamou Hauser e Albertini para ensinarem em nossos cursos, fez Gilberto Amado embaixador e até, não sem uma pontinha de ironia, deu um tabelionato ao poeta patricio que celebrara o desinteresse das cigarras.

Para êle, governo é cultura, resulta da cultura, não pode viver isolado da cultura. São inseparaveis primado moral e primado da inteligencia. Como entender a direção coletiva sem uma passagem prévia pelas bibliotécas, pelos laboratorios ? O bacharel em direito, que é Getulio Vargas, como que ama, em tudo, as linhas precisas da engenharia.

Mais que a autoridade do seu cargo, tem êle a autoridade do trabalho, do estudo, da lealdade de pensamento. Quer para o nosso país a unidade na continuidade de ação, embora sinta que ainda por algum tempo nos debateremos numa recomposição social analoga á recomposição cósmica daquelas paragens do Amazonas em que lutam terras e aguas de rios, paragens que parecem mal saidas da semana da Criação, como que ainda conservando as impressões digitais de Jeová.

Tal o chefe que não é um construtor de ruinas. Bate-se êle pela utilização cada vez maior do elemento brasileiro, do incomparavel material humano daqui, procurando pôr em movimento o que existe aqui de inativo nas almas e nas vontades. Homem de governo, é menos governista que certos aulicos, governista a todo o transe, porque estes não mudam nunca e êle não receia mudar, quando está certo de que muda para melhor.

Seu idéial é distinguir o que ha de eterno e o que ha de perecivel na vida das democracias. Todo exagero representa para êle uma fratura no cranio. Admira Augusto Comte, mas sem fetichismo, vendo de preferencia no filósofo de Montpellier um notavel mestre de raciocinio.

Começou na refrega, participou de uma revolução rumorosa, mas hoje vai chegando á serenidade. Tanto na politica como na literatura é forçoso que, envelhecendo, passemos do romantismo ao classicismo...

Possivelmente foi em moço um entusiasta dos cabecilhas riograndenses, mas agora recorda que, já ha dois séculos, um brasileiro de nome Alexandre de Gusmão, agindo no estrangeiro, foi um dos nossos grandes precursores nacionais da arte de bem governar. Nos dias que correm, esforça-se êle para que a nossa gente tome posse definitiva de si mesma, compreenda as responsabilidades de sua existencia planetaria, num momento em que nenhum povo se pode manter isolado do resto do mundo, em que os povos transbordam uns pelos outros e os fátos mais simples adquirem logo um grave caráter cosmopolita.

Conclua-se, diante de tudo isso, que Getulio Vargas é digno de dizer frequentemente: "Meu Brasil", não como quem o desfruta, como quem é dono dêle, mas como quem o serve, como quem obedece aos seus destinos coletivos. "Meu Brasil", — diz êle e todos nós devemos acompanhá-lo, numa bela conexão de esforços, dizendo com vibração não menor: "Nosso Brasil"!

Ha 24 anos, escrevia o sr. Raimundo Monteiro Costa, ainda hoje um dos grandes preconizadores da cultura da seringueira :

"A plantação estrangeira progride assombrosamente. Os seus resultados são incontestaveis. Se nos paises longinquos a cultura da **hevea** em larga escala está dando ótimos resultados, no Brasil — o seu **habitat** — os resultados devem ser em tudo superiores.

Ainda não é tarde para começar entre nós a empreza salvadora do nosso futuro ameaçado pela competencia asiatica, isto é, a plantação em larga escala.

. . . .

Se em sólo estranho a **hevea** começa a produzir aos 5 anos e mesmo antes, na Amazonia não ha razão para ser o contrario em igualdade de condições.

. . . .

E' necessario, imprescindivel, estabelecer plantações de seringueiras nas proximidades de Manaus, Itacoatiara e Parintins, e no Solimões até Tefé, onde existem todas as facilidades de comunicações e ha vantagem de se acharem estes pontos afastados dos centros paludosos ou d'onde se desenvolvam febres de mau caráter, e, em qualquer eventualidade, mais proximos de recursos imediatos.

. . . .

Tem o Amazonas as terras mais apropriadas e o plantio da **hevea** virá valorizar uma imensa área de terrenos, os quais nada valem e para nada servem sem cultura.

. . . .

Aliar, razoavelmente, o aumento de produção de nossas florestas á creação de grandes plantações de **hevea** eis ai o inicio da solução do problema que afeta o nosso futuro".

Do Serviço de Publicidade da Associação Comercial do Amazonas

A SELVA

O PERIODICO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA AMAZONIA — Direção de Silverio-Clovis Barbosa e Clovis Barbosa. Gerencia de I. F. C. Barbosa.

Redação e Gerencia : Avenida Sete de Setembro, 649. Caixa Postal, 297. Telefone, 69. Manaus — Amazonas.

Assinatura anual para todo o Brasil : vinte mil réis (20$000). Semestre : doze mil réis (12$000). Numero avulso : seiscentos réis ($600).

Correspondentes e representantes : Ferreira de Castro — Portugal; José Bruges de Oliveira — Paris; Benjamin Lima — Rio de Janeiro; Mario de Andrade — São Paulo; Viana Moog — Porto Alegre; — Aloisio de Carvalho Filho — Baía; Gilberto Osorio de Andrade e Mario Torres de Melo — Pernambuco; Fran Martins e Braga Montenegro — Ceará; Edgar Proença — Pará; Antonio Oliveira — Maranhão; Teodoro Gonçalves Neto — Manacapurú; Pericles Vieira de Alencar — Codajás; Alexandre Montoril — Coarí; Cleto Praia — Tefé; Flavio Lopes — Fonte Bôa; Alcides Raposo da Camara — São Paulo de Olivença; Otavjano Melo — Moura, Barcelos e São Gabriel; Caster Guimarães — Borba; Manoel Cidade — Manicoré; José Bezerra de Norões — Humaitá; Moacir Miranda — Porto Velho; Alexandre Antunes — Itacoatiara; Homero de Miranda Leão — Urucará e Itapiranga; Inácio Brito dos Santos — Urucurituba; Almaquio Braule Pinto Bandeira — Parintins; Raimundo Albuquerque — Maués; Teodoro Dutra — Barreirinha; Francisco das Chagas Gomes de Araujo — Canutama; João de Barros Veloso da Silveira — Caçaduá; (Rio Purús); Manoel de Castro Paiva Sobrinho — Labrea; Tocandira Balbi Carreira — Santa Maria da Bôca do Acre; Lazaro Antonio de Lima — Bôa Vista do Rio Branco; Alfredo Marques da Silveira — Rio Juruá (Carauarí e João Pessôa); Manoel Vieira da Cunha — Tarauacá; José Martins da Costa — Rio Branco (Acre); João Cancio Fernandes — Sena Madureira; João Sabino da Costa Cabral — Benjamin Constant.

•

MARIA HELENA COÊLHO, que é uma força e uma fascinação, impõe irrefugivelmente a crença no incrivel, pela demonstração viva e insofismavel diante de todas as evidencias, do absoluto dominio, com que uma formosa e singéla fragilidade feminina posta ao serviço da grande e verdadeira Arte, no exercicio de uma absorvente ditadura espiritual, se póde triunfalmente fortalecer de todos os prestigios, para exigir a vassalagem das almas aristocratizadas por uma incoercivel capacidade de admiração; e, se na ordem plastico-sentimental Maria Helena é uma linda flôr enturgecida pelas seivas tropicais, na ordem artistica é uma pura gloria do Brasil. — ADRIANO JORGE.

Maria Helena Coelho

(Para A SELVA)

ESSA questão de critica de arte tem sido um problema insoluvel no Brasil. Conta-se de Oscar Guanabarino, esse sonhadôr romantico casado na idade em que os outros amargam de tédio, que, certa vêz, criticando uma "virtuose" feliz do piano, teve a decepção de sabêr transferido para outro dia, o recital anunciado para a noite anterior.

Resumindo: — o grande supervisionadôr da arte musical não havia assistido á serata por êle criticada e, o que é mais grave, não lêra os jornais do dia informantes do adiamento da mesma.

Critica é sensibilidade. Não acredito na critica valetudinaria, critica balôfa ou livrêsca, costurada nas leituras indigestas, que, quasi sempre nada dizem das emoções legitimas despertadas pelos concertistas.

As plateias incultas podem glorificar um artista desde que o sintam e, sentindo-o, entendam, espontaneamente, o segrêdo que êle lhes revéla através dos oceanos de vibrações dos seus nervos azúes.

Manaus glorificou Maria Helena Coêlho. Digo mais: — Senti, em Maria Helena, a substituta amanhecente de Bidú Sayão. Esta, queimada, agora, nas chamas transfiguradoras do apogeu artistico. Aquela, prodigiosa dominadora da vóz que canta, lutando, em seiva e em febre, para os clarões de uma insopitavel vitoria internacional.

A vóz de Maria Helena é poderosa, dúctil, quente, suavissima gorgeante, inesquecivel.

MARIA HELENA

Não ha esforços nos agudos ou nos vocalises, nos graves ou nos pianissimos. E' um fluir de cascata harmoniosa, é um dealbar de primavera lirica.

Existe, alicerçando o seu privilegio, estesias, á virtude magna de uma sobrexcelente juventude. Isso ela demonstrou nos trêchos apaixonados do seu programa, onde a grande opera apareceu em relampagos, nos episodios musicais da "Tosca", do "Guarany", em esplendida tradução de Paula Barros, e da fulminante tragédia de Mascagni, na "Romanza di Santuzza".

René Rabey e Moya viveram, como nunca, através de sua pronuncia turturinada, num francês que comove pela perfeição, no profundo embevecimento de suas surdinas vocais, que lembram, gloriosa e nitidamente, os grandes momentos de Bidú Sayão.

Certa noite de inverno, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, escutando a brasileira que hoje deslumbra os milionarios da Wall Street em plena florescencia do Metropolitan House, tive a sensação de que a humanidade havia se debruçado sobre o tempo, para ouví-la.

Por instantes, Maria Helena ofereceu-me identico transe emocional.

Perturbadôra, ela conquistou-nos com o seu talento e tatuou-nos a vida, com a saudade imortal do seu encontro amavel.

Será uma criatura do Mundo, de todos os tempos, de todas as Patrias, nascida que é, sob o clima, inconfundivel e onipresente, do imenso paiz dos Espiritos Eleitos.

Quando canta, Maria Helena tem petalos diluidos em lagrimas, tem caricias deslumbradas, tem Deus, em si mesmo na garganta.

Chamá-la canario paraense, alem do crime barbaro do lugar-comum, é amordaçar-lhe os impetos.

Porquê ela é uma flôr da Humanidade, a vicejar, milagrosamente, nos jardins ardentes da Arte Brasileira.

Manaus.

RAMAYANA DE CHEVALIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com